

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Cesar Vieira Marques Filho

**A ESTRUTURAÇÃO DO FUTEBOL E SEUS ELEMENTOS
PEDAGÓGICOS: UMA VISÃO A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ**

Santa Maria, RS

2017

Cesar Vieira Marques Filho

**A ESTRUTURAÇÃO DO FUTEBOL E SEUS ELEMENTOS PEDAGÓGICOS: UMA
VISÃO A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Educação Física, Saúde e Sociedade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação Física**.

Orientador: Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas

Santa Maria, RS

2017

Cesar Vieira Marques Filho

**A ESTRUTURAÇÃO DO FUTEBOL E SEUS ELEMENTOS PEDAGÓGICOS:
UMA VISÃO A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Educação Física, Saúde e Sociedade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação Física**.

Aprovado em 09 de março de 2017:

João Francisco Magno Ribas, Dr. (UFSM)
(presidente/orientador)

Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr. (UFSM)

José Hernández Moreno, Dr. (ULPGC)

Santa Maria, RS
2017

RESUMO

A ESTRUTURAÇÃO DO FUTEBOL E SEUS ELEMENTOS PEDAGÓGICOS: UMA VISÃO A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ

AUTOR: Cesar Vieira Marques Filho
ORIENTADOR: João Francisco Magno Ribas

O trabalho com o Futebol está inserido em diferentes contextos, e muitas vezes percebe-se que a prática pedagógica do professor/treinador está sustentada por um conhecimento empírico, baseado no senso comum. A presente pesquisa intenciona compreender os parâmetros que estruturam a dinâmica do Futebol a partir de uma base científica, utilizando os conhecimentos da Praxiologia Motriz. A metodologia é caracterizada como descritiva propositiva, de cunho qualitativo. Nesse sentido, busca-se o entendimento da Lógica Interna do jogo, caracterizando as Ações Motrizes que dela emergem, no contexto das interações de cooperação e oposição, presentes em todos os momentos do jogo. Analisa-se a dinâmica dos papéis e subpapéis que os participantes exercem, qualificando o entendimento acerca do Futebol e propondo insumos para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dessa modalidade. Nesse sentido, propõe elaborar uma proposta que indique conhecimentos básicos e essenciais que venham a servir de alicerces para o professor/treinador que deseje trabalhar com o ensino/treinamento do Futebol.

Palavras-chave: Futebol. Praxiologia Motriz. Ensino-Aprendizagem-Treinamento.

ABSTRACT

THE STRUCTURING OF SOCCER AND ITS PEDAGOGICAL ELEMENTS: A VIEW FROM MOTOR PRAXEOLOGY

AUTHOR: Cesar Vieira Marques Filho
ADVISOR: João Francisco Magno Ribas

The work with soccer is inserted in different contexts, and it is often perceived that the pedagogical practice of the teacher/coach is supported by an empirical knowledge based on common sense. The present research aims at understanding the parameters that structure the dynamics of soccer from a scientific base, by using the knowledge of the Motor Praxeology. The methodology is characterized as propositional descriptive, of qualitative type. In this sense, I seek the understanding of the game's internal logic, characterizing the motor actions that emerge from it, in the context of cooperation and opposition interactions, present in all moments of the game. I analyzed the dynamics of the roles and sub-roles that the participants exercise, qualifying the understanding about soccer and proposing inputs for the teaching-learning-training process of this modality. In this sense, I aimed at elaborating a proposal that indicates basic and essential knowledge that will serve as a foundation for the teacher/coach who wishes to work with the teaching/training of soccer.

Keywords: Soccer. Motor Praxeology. Teaching-Learning-Training

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sistema de Classificação.....	21
Figura 2 – Rede de Comunicação do Futebol.....	29
Figura 3 – Rede de Comunicação do Basquetebol.....	30
Figura 4 – Gestemas Unívocos e Particulares.....	33
Figura 5 – Leituras Praxêmicas.....	35
Figura 6 – Atividade de passe e leitura praxêmica.....	36
Figura 7 – Predominância das Ações Motrizes do jogador com a bola.....	51
Figura 8 – Predominância das Ações Motrizes do jogador sem a bola da equipe que detém posse.....	51
Figura 9 – Predominância das Ações Motrizes do jogador da equipe que não detém a posse.....	52
Figura 10 - Ações Motrizes e as interações.....	53
Figura 11 - Ações Motrizes e os papéis.....	54
Figura 12 – Ações Motrizes do goleiro e a predominância de interações.....	60
Figura 13 – Ações motrizes do goleiro e as interações.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Processos ativados e categorias resultantes.....	23
Quadro 2 – Subpapéis do futebol segundo a literatura.....	37
Quadro 3 – Subpapéis na literatura em relação aos papéis.....	37
Quadro 4 – Possibilidades para os jogadores.....	39
Quadro 5 – Ações Motrizes.....	40
Quadro 6 – Proposta de Ações Motrizes básicas.....	41
Quadro 7 – Ações Motrizes do goleiro.....	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 OBEJTIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral:	13
1.2.2 Objetivos Específicos:	13
2 METODOLOGIA.....	14
3 FUTEBOL	16
4 PRAXIOLOGIA MOTRIZ	19
4.1 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO	20
4.2 UNIVERSAIS.....	22
4.2.1 Rede de Comunicação.....	23
4.2.2 Rede de Interação de Marca e Sistema de Pontuação	24
4.2.3 Sistema de Papel.....	25
4.2.4 Sistema de Subpapel	25
4.2.5 Códigos Gestêmico	26
4.2.6 Código Praxêmico	26
5 ANÁLISE PRAXIOLÓGICA DO FUTEBOL.....	27
5.1 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO E O FUTEBOL.....	27
5.2 UNIVERSAIS E O FUTEBOL	28
5.2.1 Rede de Comunicação.....	28
5.2.2 Rede de Interação de Marca	31
5.2.3 Sistema de Pontuação	32
5.2.4 Código Gestêmico	32
5.2.5 Código Praxêmico.....	33
5.2.6 Sistemas de Papel e de Subpapel	36
5.3 PAPÉIS, SUBPAPÉIS E AS AÇÕES MOTRIZES DO FUTEBOL	39
5.4 O GOLEIRO	55
7 REFERÊNCIAS.....	65

1 INTRODUÇÃO

O Futebol é uma das modalidades esportivas mais populares ao redor do mundo, contando com um exorbitante número de adeptos (SANTOS; CASTELO; SILVA, 2011). É praticado nos mais variados locais e condicionado por diferentes formas de organização do jogo (BARBOSA; CARVALHO, 2008). Para além da prática lúdica realizada no cotidiano, o tema é fonte de relevantes estudos no contexto da investigação científica, que se projeta da iniciação esportiva até o alto rendimento. Uma parcela desses estudos está relacionada com a prática pedagógica aplicada ao Futebol, âmbito de interesse da presente pesquisa. Pontuam-se algumas produções recentes e que estarão orientando o estudo: Casarin et al. (2011), Garganta et al. (2013), Scaglia (2015) e Bettega et al. (2015).

As formas de se ensinar/treinar tornam-se tema de debate e estão diretamente relacionadas com a compreensão que o professor/treinador tem acerca do Futebol. Segundo Alves Filho (2000), para que se ensine algum conhecimento é necessário um alto grau de aprofundamento teórico e científico a fim de que se tragam à tona os elementos centrais que possibilitam a estruturação e o entendimento de sua dinâmica.

Nesse sentido, emergem alguns questionamentos: o Futebol pode ser compreendido de forma suficiente pela classificação das qualidades físicas dos atletas? Pelas análises biomecânicas do movimento? Ou se faz necessária uma avaliação criteriosa a respeito da dinâmica do jogo? Baseado em quais elementos pode-se definir esses critérios? Tais questões permeiam as discussões que serão realizadas na presente pesquisa.

A grande complexidade do Futebol dá margem a diferentes caracterizações do esporte, considerando distintos ramos do conhecimento da Educação Física, aspectos esses que servem como base para o trabalho pedagógico, tanto nos ambientes formativos quanto no contexto de equipes profissionais. Segundo Saad (2002), frequentemente o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Futebol está tomando por base as experiências do próprio professor/treinador enquanto praticante da modalidade, assim como os critérios utilizados para a seleção dos conteúdos estão carregados de componentes culturais do senso comum, sem um embasamento de maior relevância científica.

Tal complexidade do Futebol também dá margem a distintos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento. Pode-se conceber o jogo a partir de um pensamento analítico, na qual a abordagem mecanicista é vista como a principal forma de se ensinar/treinar o Futebol (GRACIANO, 1984). A exigência para a reprodução mais perfeita possível de um modelo de execução de movimento é uma ideia constante, na qual a repetição exaustiva dos fundamentos do jogo, com ênfase nos gestos motores, busca aprimorar a técnica dos atletas (SANTOS, 1979).

Em contraponto, métodos com enfoque cognitivista buscam o desenvolvimento dos atletas considerando a disposição contextual das situações de jogo e a interação entre suas partes (GARGANTA, 1997; GRECO, 1998). Priorizam-se, durante o processo, as decisões comportamentais dos participantes que emergem da interação dos constrangimentos do jogador, do seu objetivo e do contexto (ARAÚJO, 2009).

Ainda, muitas vezes o método utilizado prevê apenas a utilização do jogo formal, com enfretamento de equipes. A atuação do professor/treinador se limita em definir duas equipes e realizar a arbitragem. Os praticantes atuam livremente no jogo e o conhecimento será construído sem direcionamentos ou intervenções diretas por parte do professor/treinador (HIRAI; CARDOSO, 2006).

Porém, para se optar por um ou outro método é indispensável, a priori, um entendimento amplo acerca da modalidade. Dessa forma, para que se consiga pensar um processo de ensino-aprendizagem-treinamento que dê conta de identificar e abranger todos os fatores essenciais do jogo é necessário um conhecimento científico que permita compreender os principais aspectos da essência de cada modalidade esportiva. Tal possibilidade, nesta pesquisa, será materializada a partir da Praxiologia Motriz. Cabe ressaltar que a mesma, em momento algum, se propõe a ser um método, mas sim um conhecimento científico dos jogos esportivos que permite estudar sua lógica interna.

A Praxiologia Motriz é oriunda da França na década de 1960, com autoria de Pierre Parlebas, professor de Educação Física também formado em linguística, psicologia e sociologia. Apresenta-se como a “Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (PARLEBAS, 2001, p.354). O seu objeto de estudo baseia-se nas ações que emergem do jogo, considerando o que surge das manifestações dos jogos e esportes como a Ação Motriz (PARLEBAS, 1987). Esse conhecimento

científico surge como possibilidade para a elaboração de um criterioso olhar acerca dos esportes, na medida em que chama a atenção para questões que contribuem para o desenvolvimento pleno do indivíduo.

Diante disso, a presente pesquisa, de uma maneira geral, se justifica na medida em que busca, a partir da Praxiologia Motriz, a construção de suporte para um melhor entendimento das condições de jogo. Por meio de uma sistematização criteriosa das estruturas que constituem o Futebol, pode-se construir uma compreensão de jogo que possibilite a base para o trabalho pedagógico com o esporte, especialmente no âmbito dos ambientes formativos. Por meio de tal ciência, busca-se estabelecer um avanço na compreensão do que se está ensinando/treinando, processo esse que obterá maior consistência e sentido, possibilitando melhor organização e seleção de conteúdos (RIBAS, 2005). Esta referência vem a alicerçar a prática pedagógica, contrapondo conteúdos formulados sem qualquer embasamento para além das experiências próprias ou conhecimento empírico do professor/treinador.

No ano de 2014, uma obra intitulada “Praxiologia Motriz e Voleibol – Elementos para o Trabalho Pedagógico”, sob a organização do professor João Francisco Magno Ribas, veio, de forma inovadora, situar o voleibol dentro de uma abordagem Praxiológica. O autor contextualiza a respeito das interações presentes no Voleibol em cada momento do jogo e, a partir de tal, apresenta as respectivas Ações Motrizes existentes. A ideia do estudo e a estrutura sob a qual foi construído serviram como um conhecimento motivador para a realização da presente pesquisa, ao se pensar como as Ações Motrizes do Futebol estão estruturadas considerando as interações do jogo.

Todavia, ainda existem carências na produção de conhecimento que contemple o estudo do Futebol tendo como base a Praxiologia Motriz. Ao buscar junto à literatura da área, observa-se que a maioria das obras utilizam a Praxiologia Motriz unicamente como instrumento de análise para caracterizar momentos específicos do jogo, como no caso de Paulis (2000), Velázquez (2000), Torres (2006) e Hernández Moreno, Díaz e Flores (2013). Nessas obras, apenas algumas Ações Motrizes são abordadas como, principalmente, as do jogador com bola, as que iniciam o jogo após uma parada ou quais ações geram o maior número de infrações. Em nenhum desses estudos foi investigado um entendimento Praxiológico de totalidade, relacionado com as interações de cooperação e oposição presentes no

jogo.

Em maio de 2015, Rómulo Díaz apresentou sua tese de doutorado no Programa de Doutorado em Praxiologia Motriz, Educação Física e Treinamento Desportivo, do Departamento de Educação Física da Universidade de Las Palmas de Gran Canária, na Espanha. O trabalho intitulado “Análisis praxiológico de la dinámica de juego en el fútbol: Lógica Externa y Lógica Interna” veio a proporcionar o caráter mais abrangente ao se conceber o Futebol a partir da óptica da Praxiologia Motriz.

O autor traz a discussão a respeito das Ações Motrizes do Futebol a partir de um contexto mais amplo, fazendo uma relação a respeito de como elas se dão a partir das intenções dos jogadores. Para isso, leva em conta os setores do campo, o ritmo do jogo e as relações de ataque e defesa. Complementa com duas partes empíricas, acerca da Rede de Marca, Rede de Resultado e observação da dinâmica do jogo. Na presente pesquisa, pretende-se aprofundar nos elementos presentes nos Universais, nas Ações Motrizes, Papéis e Subpapéis necessários para que se atue no jogo e na aproximação desses elementos com uma orientação pedagógica para o ensino/treinamento do Futebol.

Sendo assim, elementos básicos para o embasamento de uma compreensão de jogo e uma proposta pedagógica necessitam de uma base de estruturação científica, que traga contribuições sobre essas questões pedagógicas. A construção de um conhecimento que venha a preencher essa lacuna trará insumos para contrapor o conhecimento empírico ou desprovido de critérios que está impregnado nos diferentes segmentos que trabalham com Futebol. Nessas circunstâncias, o problema gerador desta pesquisa é: como caracterizar a Lógica Interna do Futebol com base na Praxiologia Motriz indicando implicações para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento?

1.2 OBEJTIVOS

1.2.1 Objetivo Geral:

Compreender a Lógica Interna do Futebol com base na Praxiologia Motriz propondo algumas implicações para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

1.2.2 Objetivos Específicos:

Caracterizar o Futebol a partir da relação de cooperação/oposição;

Analisar a dinâmica dos papéis e subpapéis que os participantes exercem no jogo;

Estruturar e analisar as Ações Motrizes que emergem da Lógica Interna do Futebol;

Indicar elementos da Lógica Interna do Futebol essenciais para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é construída a partir de uma pesquisa teórica, que segundo Demo (2000, p. 20) é “dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”. Conforme Barros e Lehfeld, (2000, p. 78) “em termos gerais, são consideradas pesquisas teóricas aquelas que têm por finalidade conhecer ou aprofundar conhecimentos e discussões”.

Nesse contexto, a pesquisa é desenvolvida em um caráter qualitativo, uma vez que esse processo permite tratar o tema de estudo de forma dinâmica e complexa. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, os dados coletados são predominantemente descritivos, a preocupação com o processo é maior do que com o produto e a análise de dados tende a seguir um processo indutivo (LUDKE; ANDRÉ, 1986). A pesquisa caracteriza-se como descritiva propositiva, sendo que o centro das análises estará especialmente na interpretação dos conteúdos a partir da construção de procedimentos adequados para tal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

O trabalho está estruturado em duas partes. A primeira toma por base uma revisão bibliográfica a partir de artigos, livros e trabalhos acadêmicos, enfocando os assuntos “Futebol” e “Praxiologia Motriz” separadamente. Na sequência, desenvolve-se a parte propositiva, na qual se propõe caracterizar a dinâmica de funcionamento do Futebol a partir da Praxiologia Motriz.

Na etapa inicial, a metodologia que emprega a revisão bibliográfica busca suporte no aspecto temporal que envolve determinada discussão em campo de conhecimento específico. Ao se revisar o status de um saber específico, cria-se a oportunidade de analisar com mais profundidade aquilo que foi cuidadosamente desenvolvido por outros pesquisadores (SANTOS, 2006). A revisão bibliográfica também é parte importante no desenvolvimento dos aspectos estruturais do trabalho, bem como no estado cumulativo de determinado conhecimento, fundamental a consistência do texto-base que suportará a discussão em curso (NORONHA; FERREIRA, 2000).

Em um segundo momento, a partir de uma análise praxiológica, a pesquisa propõe uma nova perspectiva de compreensão e estruturação para o Futebol

tomando por base a Praxiologia Motriz. Tal conhecimento se constitui com caráter de importância para os diversos seguimentos que trabalham com o Futebol, ao passo que será construído um material que verifique quais os conhecimentos necessários para atuar no Futebol, quais as Ações Motrizes essenciais do jogo e que características cada uma delas têm, bem como demais elementos de Lógica Interna que venham a contribuir para o ensino-aprendizagem-treinamento do Futebol.

A análise praxiológica será construída a partir das categorias pertinentes ao estudo, com destaque ao Sistema de Classificação e os Universais, compostos por Rede de Comunicação, Rede de Interação de Marca, Sistema de Pontuação, Sistema de Papel, Sistema de Subpapel, Código Gestêmico e Código Praxêmico, (PARLEBAS, 2001).

3 FUTEBOL

A Federação Internacional de Futebol, mais conhecida pela sigla FIFA (do francês: *Fédération Internationale de Football Association*), é a instituição internacional que dirige as associações de Futebol, assim como de Futsal e Futebol de areia. Foi fundada em Paris em 21 de maio de 1904 e tem sua sede em Zurique, na Suíça. De acordo com a instituição, o Futebol é considerado o esporte mais popular do mundo, com 270 milhões de praticantes em suas várias competições. O jogo moderno foi criado na Inglaterra em 1863 com as regras tais que servem de base para o esporte até a atualidade (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION, 2015).

No caso do Brasil, o Futebol é o esporte mais popular do país, existem 30 milhões de praticantes, com 800 clubes profissionais, 13 mil times amadores e 11 mil atletas federados (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2016). Midiaticamente, o Futebol apresenta-se como carro-chefe da grande maioria dos programas esportivos, inserindo-se, por consequência, no cotidiano de um número exorbitante de brasileiros, receptores dessas informações (SCHMITZ FILHO, 2005).

A partir das regras do Futebol, define-se a sua Lógica Interna. Decorrente dela se constitui a dinâmica da modalidade e todos os momentos do jogo: as Ações Motrizes, as formações táticas, os sistemas de jogo e as estratégias. O Futebol caracteriza-se pelo enfrentamento de duas equipes que buscam equilibrar-se taticamente e gerar desequilíbrio na equipe opositora, a fim de marcar gols e impedir que o adversário o faça (GARGANTA, 1997; CASTELO, 2004).

O jogo de Futebol se caracteriza por seu dinamismo e complexidade, estabelecendo um ambiente caótico, dentro do qual emergem possibilidades de ação a todo o momento (GARGANTA; CUNHA SILVA, 2000). Nesse sentido, é constituído um contexto repleto de aleatoriedade, no qual predomina a variedade dos acontecimentos, acarretando um caráter de imprevisibilidade às situações que ocorrem no jogo (BETTEGA et al., 2016).

Dessa forma, as capacidades táticas dos jogadores e os seus processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão se constituem como requisitos essenciais para a excelência do desempenho esportivo (MCPHERSON, 1994). No transcorrer de uma partida surgem numerosas situações cuja complexidade, ordem cronológica e frequência não podem ser previstas, exigindo uma elevada

capacidade de adaptação e de resposta imediata por parte dos jogadores e das equipes a partir das noções de cooperação e oposição presentes em cada fase de jogo (GARGANTA, 1997).

Alguns clássicos da literatura abordam a atuação do participante no jogo, como o caso de Santos (1979) ao apontar que as ações do jogador com a bola se referem a sua técnica e são compostas por: chute, passe, drible, finta, cabeçada, tiro de penalidade máxima, tiros livres, arremessos laterais e tiros de meta. Segundo Mutti (2003), os possíveis movimentos do jogador são: o passe, o chute, a recepção de bola, o drible, no caso do goleiro consiste na pegada, lançamento e espalmada. Leal (2000) aponta o uso dos pés e pernas a fim de executar as ações básicas para defender (desarmar) e manter a bola (dominar, controlar, levantar, proteger, conduzir e passar), para marcar gols.

Percebe-se em muitas obras, a separação dos conceitos de técnica e tática para expor o atuar do praticante, caracterizando que esses dois momentos ocorrem de forma independente dentro do contexto de jogo. Tal pensamento mais analítico é exposto por Graciano (1984) ao afirmar que o jogador que possuir maior capacidade técnica com a bola, em qualquer situação do jogo, conseguirá maior êxito para a sua equipe. Conforme o mesmo autor, a equipe que possuir maior número de jogadores técnicos e mais esforço físico obterá sempre maior vantagem contra equipes consideradas inferiores.

Na conceituação de Mahlo (1969), a técnica é a execução dos elementos fundamentais do jogo, isto é, de todas as habilidades que o praticante necessita para se tornar um jogador de Futebol. É a execução do chute, passe, drible, finta, cabeçada; é a travada da bola nas mais variadas maneiras; é a “tirada”, a habilidade de proteger a bola com o corpo; é a perfeita execução do “tiro de canto”, “tiro de penalidade máxima”, “tiros livres”, “arremessos laterais”, “tiros de meta”; é, por fim, a habilidade de jogar no gol. Para Santos Filho (2002), técnica é a forma racional, ideal e eficiente de executar os movimentos à prática do Futebol, com uma economia de esforço e energia e seus princípios podem ser assimilados com o treinamento e a prática constante.

Outras perspectivas que consideram a disposição contextual dos momentos do jogo e a interação entre suas partes trouxeram novas visualizações acerca do Futebol (CASTELO, 2008). Nesse sentido, a técnica é vista como interdependente da tática (GARGANTA, 2002). Mesquita (2013) salienta que jogo é atribuído por

componentes técnicos e táticos, sendo que a técnica está embutida na constituição da tática. Para Garganta (2001), a verdadeira dimensão da técnica repousa na sua utilidade para servir a inteligência e a capacidade de decisão tática dos jogadores e das equipes. No mesmo sentido, Daolio (2002) afirma que jogar bem não seria apenas executar de forma eficiente um conjunto de técnicas, mas, além disso, contribuir de forma cooperativa e inteligente para o sucesso do empreendimento coletivo.

Os conceitos de técnica e tática no Futebol e nos jogos esportivos coletivos permeiam por distintos pontos de vista e apresentaram importantes avanços de acordo com os autores citados anteriormente. Entretanto, identificamos algumas limitações nesses estudos. As perspectivas mais cartesianas, que fragmentam a técnica da tática, deixam de considerar uma série de fatores decorrentes do contexto do jogo ao tratar de como o jogador atua dentro de uma partida.

Mesmo visões que apontam ideias mais abrangentes, apresentando a técnica e a tática como acontecimentos simultâneos e dependentes um do outro, continuam limitando a gama de elementos que o praticante engloba ao realizar cada ação. Ainda, as produções centram a atenção apenas nas ações do jogo exercidas pelo jogador que detém a bola e, muitas vezes, enumeram como diferentes as ações que detêm igual característica, como uma cobrança de falta e um chute.

Um olhar pautado nos conhecimentos da Praxiologia Motriz permite reconhecer essa série de fatores limitantes no entendimento do Futebol. Também proporciona as ferramentas necessárias para transpor esses limites, como por exemplo, o conceito de Ação Motriz que permite englobar questões técnicas e táticas, bem como estabelece critérios para identificarmos quais as Ações Motrizes presentes no jogo que são de crucial importância para que se atue no Futebol. Além disso, proporciona compreender essas Ações Motrizes também relacionadas com fatores de características físicas, cognitivas, emocionais, e de forma particularizada para cada participante, sob o conceito da Conduta Motriz. Tais termos serão contextualizados no decorrer da pesquisa.

4 PRAXIOLOGIA MOTRIZ

A Praxiologia Motriz foi criada na década de 1960, pelo professor francês Pierre Louis Parlebas. Nascido em Paris (19 de fevereiro de 1934), recebeu o título de Dr. Honoris Causa pela Universidade de Lleida e pela Universidade Estadual de Campinas, em reconhecimento à sua trajetória acadêmica e contribuições à Educação Física contemporânea. Além de professor de Educação Física pela Universidade de Paris-Sorbonne, também obteve formação em linguística, psicologia e sociologia (SARAVI, 2012). Na construção da Praxiologia Motriz, utilizou o entrelace dos conhecimentos da psicologia social, linguística e matemática aplicada, direcionado às ciências sociais (pois compreende o jogo como uma manifestação social). A partir disso, estruturou essa nova concepção voltada para os jogos e esportes.

A principal obra da Praxiologia Motriz foi produzida por Parlebas e lançada no ano de 1999, em Paris. Estruturada em forma de léxico, recebeu o título de “Jeux, Sports et Sociétés: Lexique de Praxéologie Motrice”. Em 2001, houve o lançamento da versão em espanhol, na cidade de Barcelona. Essa foi a versão utilizada no trabalho, pois a obra não foi traduzida para o português. Apesar de originária na França, é a Espanha que atualmente detém a maior quantidade de produções sobre a Praxiologia Motriz (RIBAS, 2014). No Brasil, já existem três grupos que abordam essa temática em específico. Destaca-se, pela inserção do autor da presente pesquisa, o GEP-BRASIL, alocado na Universidade Federal de Santa Maria, berço da idealização deste trabalho e local de produção de conhecimento que contribui para este e outros tantos estudos.

Adentrando nos conhecimentos desenvolvidos na Praxiologia Motriz, ela se apresenta como a “Ciência da Ação Motriz” e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento (PARLEBAS, 2001, p. 354). As Ações Motrizes estão inscritas nas normas do jogo e, baseado nisso, Parlebas diferencia a Ação Motriz de qualquer outro movimento.

Conforme Ribas (2004), tirar a areia do rosto durante uma partida de vôlei de praia é muitas vezes crucial para o desempenho do atleta. Caso não realize este movimento, isso poderá atrapalhar as ações seguintes. Mas, segundo a concepção praxiológica, esse movimento não é considerado uma Ação Motriz por que não está previsto no regulamento. Agora, saltar e bloquear uma bola sim, isto é uma das

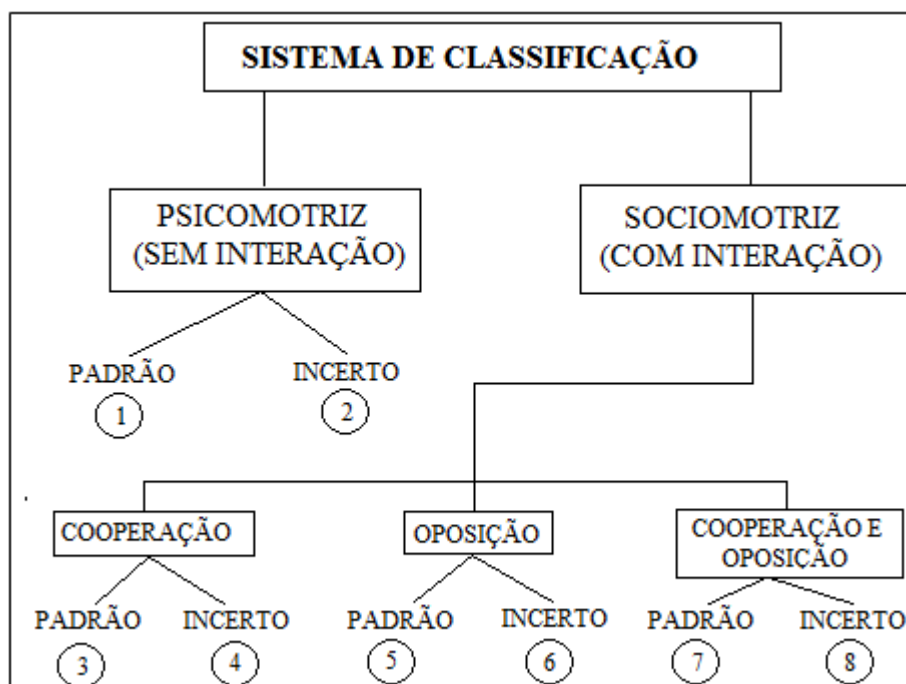
situações motrizes que esta prática nos revela. A forma particular com que cada um realiza determinada Ação Motriz, levando em conta todas as suas características (como questões físicas, emocionais, cognitivas e experiências de vida), configura-se na Conduta Motriz. A sua definição não está reduzida ao conjunto de manifestações ou fatos observáveis, é uma organização do comportamento motor, mas com significados (RIBAS, 2005).

4.1 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Uma das valorosas contribuições da Praxiologia Motriz consiste em definir de maneira mais qualificada os distintos grupos de manifestações de jogos e esportes com critérios científicos. Nessa linha, Parlebas criou critérios de classificação dos jogos e esportes: o Sistema de Classificação. Um dos critérios diz respeito à interação do praticante com o entorno físico, que configura o meio como padrão ou incerto, ao ponto que diz respeito à informação que o executante extrai do meio (necessidade ou não de leitura constante) (LAVEGA BURGUES, 2008).

Outro critério refere-se às interações entre os participantes e possui quatro subdivisões: sem interação ou psicomotriz, interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação, interação de oposição ou sociomotrizes de oposição e interação de oposição e cooperação simultânea ou sociomotriz de cooperação-oposição (PARLEBAS, 2001). Na relação desses critérios, obtêm-se oito categorias, remetentes as três principais variáveis de interação (companheiro, adversário e incerteza), conforme a figura 1:

Figura 1 - Sistema de Classificação



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse contexto, a Praxiologia Motriz surge como uma matriz de suma importância para compreender como se dá a Lógica Interna do jogo, que está impressa em seu regulamento. Parlebas (2001, p.302) caracteriza a Lógica Interna como o "sistema de características pertinentes de uma situação motora e as consequências que provoca para a realização da ação motora correspondente". Portanto, as regras de jogo criam um conjunto de obrigações que os participantes terão que considerar para atuar.

A Praxiologia Motriz considera que qualquer prática ou jogo pode ser concebido como um sistema praxiológico (PARLEBAS, 2001). Cada jogo dispõe de uma Lógica Interna ou identidade que o caracteriza e exige que qualquer pessoa deva relacionar-se com os outros participantes, com o espaço, com o material e com o tempo.

A Lógica Interna permite caracterizar todos os elementos práticos dos vários exercícios e jogos esportivos coletivos. Isso irá permitir que, antes de colocar na prática, já se possa saber qual é a lógica dominante das atividades, o que permite selecioná-las de acordo com os objetivos que se pretende atingir e com os comportamentos e competências que se quer desenvolver (CASTARLENAS, 1993).

4.2 UNIVERSAIS

Para se compreender aprofundadamente a Lógica Interna de um esporte, a Praxiologia dispõe dos “Universais”. Segundo Parlebas (2001, p. 463), são “modelos operativos que representam as estruturas básicas de funcionamento de todo jogo esportivo e que contém sua Lógica Interna”. Precisam ser compreendidos para além de simples regras formais de organização dos jogos e esportes. Necessita-se observar o conceito, bem como considerar as bases da linguística e da antropologia nas quais Parlebas se baseou para estabelecer seu próprio conceito de Universais. São observados e identificados em qualquer jogo/esporte e constituem sua dinâmica de funcionamento.

Da linguística, Parlebas (2001, p. 463) valeu-se de que as Universais possibilitam entender “aquelas características/funções que são compreendidas em comum por todas as línguas naturais”. Da antropologia, os Universais se entendem como “os comportamentos efetuados e percebidos de forma idêntica por todos os habitantes do planeta, seja qual for a cultura que pertençam”. Portanto, oferecem uma imagem simplificada e reveladora dos aspectos fundamentais dos jogos ou esportes. Detém um caráter indispensável para poder adentrar na intimidade do jogo esportivo (RIBAS, 2008).

Mediante os Universais, Parlebas abre uma porta para observar sete habitações profundas dessa casa denominada jogo (LAGARDERA OTERO; LAVEGA BURGUÉS, 2003). Segundo os mesmos autores, esses modelos permitem estudar com profundidade aqueles sistemas de relações que se estabelecem entre os jogadores: (01) a Rede de Comunicação, e (02) a Rede de Interação de Marca. O terceiro modelo centra a atenção (03) no Sistema de Pontuação, estudando as distintas maneiras de finalizar um jogo. Outro modelo dos Universais desvela os papéis que um jogador pode assumir durante o jogo e quais as possibilidades de atuação de cada um deles, através do (04) Sistema de Papel e (05) Sistema de Subpapel. Por fim, dispõe-se de mais dois modelos, (06) Código Gestêmico e (07) Código Praxêmico. Ambos os códigos intervêm favorecendo a comunicação entre os participantes (LAGARDERA OTERO; LAVEGA BURGUÉS, 2003). Conceitua-se cada um deles:

4.2.1 Rede de Comunicação

Permite averiguar como os jogadores intervêm em um jogo e o conjunto de relações que se estabelecem entre eles. Para Parlebas (2001), a natureza social do jogo se baseia na rede de comunicação que qualquer jogo contém. Portanto, as relações estabelecidas em um jogo sociomotriz o diferem muito de um jogo psicomotriz.

Em um jogo de maior complexidade, com caráter de cooperação e oposição, se estabelecem dois tipos distintos de interação: Situações de comunicação e contracomunicação motriz, estabelecidas através de mensagens passadas a companheiros e adversários (LAGARDERA OTERO, LAVEGA BURGUÉS, 2003). Cada jogador é portador de mensagem e elas devem ser passadas de forma mais clara possível aos companheiros, ao passo que, simultaneamente, devem conter um caráter de dificuldade para serem decodificadas pelos adversários (RIBAS, 2014).

Lagardera Otero e Lavega Burgués (2004) apontam uma série de processos ativados ao se participar desse tipo de atividade e as categorias resultantes, que são geradas através desses processos. São expostos no quadro 1:

Quadro 1 - Processos ativados e categorias resultantes.

PROCESSOS ATIVADOS	
Leitura e interpretação das Condutas Motrizes dos adversários	Leitura e interpretação das Condutas Motrizes dos companheiros
Emissão de mensagens que os outros participantes devem interpretar	Adaptação às trocas ou imprevistos
Exaltação da vitória ou do fracasso	Uso de capacidades reflexivas e cognitivas
Tomada de decisão	
CATEGORIAS RESULTANTES	
Antecipação	Improvisação
Estratégia	Engano
Agressividade	Inteligência/astúcia
Competitividade	Criatividade

Desafio	Êxito
Contradição	

Fonte: adaptadas de LAGARDERA OTERO; LAVEGA BURGUÉS (2004)

A Rede de Comunicação é um dos Universais mais importantes a se considerar no que diz respeito às Ações Motrizes presentes no jogo e de que forma as Conduas Motrizes, derivadas delas, acontecem. Enquanto realiza leitura sobre os demais participantes do jogo, o jogador (independente de sua vontade) é portador de mensagem tanto para os companheiros quanto para os adversários e assim, toda vez que irá realizar uma Ação Motriz, sua conduta será influenciada (e influenciará) pelas condutas dos demais participantes.

Estamos ante o esplendor da tomada de decisão, visto que cada situação se mostra sob característica singular, distinta, ainda que se trate do mesmo esporte ou prática física. A colaboração dos companheiros, a posse ou não da bola e o resultado do marcador, são alguns dos aspectos que não impedem a existência de dois momentos iguais no jogo. (RIBAS, 2008, p. 95)

4.2.2 Rede de Interação de Marca e Sistema de Pontuação

Assemelha-se ao modelo anterior ao também centrar-se em questões relativas às relações motrizes, porém, aprofunda-se em investigar quais são as relações necessárias para ganhar ou perder um jogo. São subunidades da Rede de Comunicação refletindo as interações necessárias para se pontuar dentro do jogo. Como exemplo, tem-se uma Rede de Interação de Marca cooperativa nos jogos de Frisbee e Frescobol, pois se pontua através de passes realizados para um companheiro. Em uma Rede de Interação de Marca opositiva, pode-se citar o Futebol, pois se deve colocar a bola dentro de uma meta defendida pelo adversário.

Já o Sistema de Pontuação centra-se na forma com que essa pontuação é organizada no sentido de ganhar ou perder um jogo (PARLEBAS, 2001). No caso do Voleibol, vence um Set quem marcar primeiro 25 pontos e, repetindo o feito três vezes, obtém-se a vitória na partida. Nos jogos esportivos coletivos, a forma de finalização mais comum é baseada no tempo, no qual a equipe que tiver conquistado mais pontos/gols ao fim do período pré-estabelecido de jogo, vence.

4.2.3 Sistema de Papel

Partindo desse critério é possível desvelar os papéis adotados pelos jogadores e as mudanças possíveis entre eles. Segundo Parlebas (2001, p. 132) os papéis são: “Classes de comportamentos motores associadas a um regulamento preciso, em um jogo esportivo. Todo papel sociomotor está associado a um estatuto que codifica a prática”.

A definição dos papéis pode ser realizada seguindo diferentes critérios. Nos jogos esportivos coletivos, frequentemente se utiliza o critério a partir da posse de bola. Assim, os papéis se caracterizam por: jogador com bola, jogador sem bola da equipe que tem a posse e jogador da equipe que não tem a posse (HERNANDÉZ MORENO, 2000). Esse será o critério utilizado na presente pesquisa.

Entretanto, cabe apresentar os outros critérios existentes para definição dos papéis. Se o critério for baseado nas regras, no caso do Futebol e do handebol, os papéis podem ser jogador de campo e goleiro. No voleibol: sacador, defensor, atacante e líbero. Portanto, será estritamente atrelado ao que a regra permite a cada jogador. Ainda existe o terceiro critério, referente à organização espacial, atrelado à zona de campo/quadra (HERNANDÉZ MORENO; RODRIGUES RIBAS, 2004). Ao exemplo do Futebol, são divididos em goleiro, defensores, meio-campistas e atacantes.

4.2.4 Sistema de Subpapel

O Sistema de Subpapel diz respeito às Ações Motrizes possíveis que o jogador pode efetuar de acordo com o seu papel. Portanto, os jogadores que possuem o mesmo papel motor têm o mesmo leque de Ações Motrizes como possibilidade de utilização. Representam a sequencia motriz de um jogador, considerada como uma unidade básica de comportamento estratégico (LAGARDERA OTERO; LAVEGA BURGUÉS, 2003).

Como os papéis mudam a todo o momento durante o jogo, os subpapéis também se alteram frequentemente, exigindo atenção por parte dos participantes. Por serem desenvolvidos a partir dos papéis, são mais numerosos e apontam as maneiras diretas do participante atuar no jogo (LAVEGA BURGUÉS, 2008).

4.2.5 Códigos Gestêmico

É a classe de atitudes, mímicas, gestos e comportamentos motores postos em prática para transmitir pergunta, indicação ou ordem tática e relacional, substituindo as palavras (PARLEBAS, 2001). O Código Gestêmico (ou simplesmente “gestemas”) diz respeito a formas de comunicação gestual que facilitam as ações de relação entre os jogadores (RIBAS, 2014).

O Gestema é a comunicação entre os companheiros da mesma equipe por meio de gestos codificados (movimentação de braços e mãos e olhares), com o fim de transmitir uma indicação de ordem tática ou relacional (SOARES; RIBAS; SILVA, 2012). Essas informações poderão ser decodificadas por jogadores de ambas as equipes, gestemas unívocos, ou então decodificadas somente por jogadores da mesma equipe, gestemas particulares (PARLEBAS, 2001).

4.2.6 Código Praxêmico

O Código Praxêmico (praxemas), por sua vez, corresponde a Conduta Motriz interpretada como um signo, constituindo-se no próprio comportamento observável de um jogador (PARLEBAS, 2001). Pode-se definir como ações que tem como significado ou intencionalidade serem mensagem prévia da execução de uma interação motriz (SAMPEDRO MOLINUEVO, 1996). Segundo Lagardera Otero e Lavega Burgués (2003) os praxemas são comportamentos de “pré-ação” com uma mensagem tática ou relacional

5 ANÁLISE PRAXIOLÓGICA DO FUTEBOL

Nessa etapa, desenvolve-se a análise praxiológica do Futebol conforme apresentado nos objetivos da pesquisa. Inicia-se fazendo uma análise a partir do Sistema de Classificação. Na sequência, analisa-se o Futebol a partir dos Universais, fazendo relação com uma estruturação propositiva para se compreender o Futebol tendo em vista os processos pedagógicos.

5.1 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO E O FUTEBOL

Tratando-se de um esporte específico, o Futebol, a Praxiologia Motriz surge como uma matriz de suma importância para alicerçar o trabalho pedagógico. A partir dela, pode-se compreender como se dá a Lógica Interna do jogo e, decorrentes disso, quais os principais elementos que devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Como primeiro critério, situa-se o Futebol a partir do Sistema de Classificação. Ele é caracterizado como modalidade que engloba companheiro, adversário e meio padrão. Sua prática ocorre em espaço comum (mesmo campo de jogo) e se notabiliza por uma grande complexidade, devido ao elevado número de relações estabelecidas entre os participantes (HERNANDÉZ MORENO; DÍAZ; FLORES, 2013).

O Futebol pode ser considerado um dos jogos desportivos coletivos com maior imprevisibilidade e aleatoriedade (DUFOUR, 1993). Tal característica deriva da interação de elevado número de jogadores, da dimensão do espaço de jogo e do tempo de duração (KNAPP, 1963). Por se tratar de uma sociomotriz de cooperação e oposição, ao mesmo tempo em que os praticantes se comunicam com os companheiros, eles se contracomunicam com os adversários. Um jogador, ao deixar claro que irá realizar um passe a um companheiro, irá assegurar-se que este esteja mais preparado para recebê-lo, ao mesmo passo que essa mensagem também poderá ser interpretada pelo adversário, a fim de se antecipar e interceptar a bola.

No Futebol, todo jogador é portador de mensagem, queira ele ou não. Significa dizer que será crucial para que ele atue no jogo a capacidade de interpretar as mensagens dos companheiros e adversários. Por exemplo, ao se deslocar no campo a fim de interceptar a bola (avançar a marcação), o jogador poderá não

perceber que seus companheiros não fizeram o mesmo (mantendo a marcação na zona de campo), deixando-o sozinho em meio aos adversários que detêm a posse da bola, o impedindo de ter sucesso em readquirir a posse. Segundo Gréhaigne (2001), o jogo de Futebol configura-se como um sistema dinâmico, composto por equipes que operam a partir de distintos padrões de ação.

5.2 UNIVERSAIS E O FUTEBOL

A partir dos parâmetros proporcionados pelo Sistema de Classificação, utilizam-se os Universais para se aprofundar ainda mais na compreensão do Futebol. Conforme apresentado, as Universais são “modelos operativos que representam as estruturas básicas de funcionamento de todo jogo esportivo e que contém sua Lógica Interna” (PARLEBAS, 2001, p. 463). São divididas em sete modelos: Rede de Comunicação, Rede de Interação de Marca, Sistema de Pontuação, Sistema de Papel, Sistema de Subpapel, Código Gestêmico e Código Praxêmico.

Inicia-se abordando a Rede de Comunicação, modelo crucial para o desenvolvimento do trabalho. Após, é apresentado o Futebol mediante a Rede de Interação de Marca, o Sistema de Pontuação, os gestemas, os praxemas, os papéis e os subpapéis. Esses são expostos de forma unificada e, a partir deles, elabora-se uma proposta de compreensão do contexto das Ações Motrizes tendo como base os instrumentos da Praxiologia Motriz.

5.2.1 Rede de Comunicação

Diz respeito às interações motrizes instrumentais entre os participantes, caracterizando como fenômeno maior na tarefa (RIBAS, 2014). Portanto, ao treinar a técnica de forma fragmentada ao jogo, o professor/treinador não leva em conta essas características. Conforme Saad (2002), na maioria dos programas de treinamentos a preferência é de metodologias diretivas, nas quais ocorrem muitas restrições a treinos técnicos. Não se pretende afirmar que a execução tecnicamente correta de determinados fundamentos não seja importante, porém ela será sempre utilizada de acordo com a interação motriz expressa no jogo, fazendo com que essa

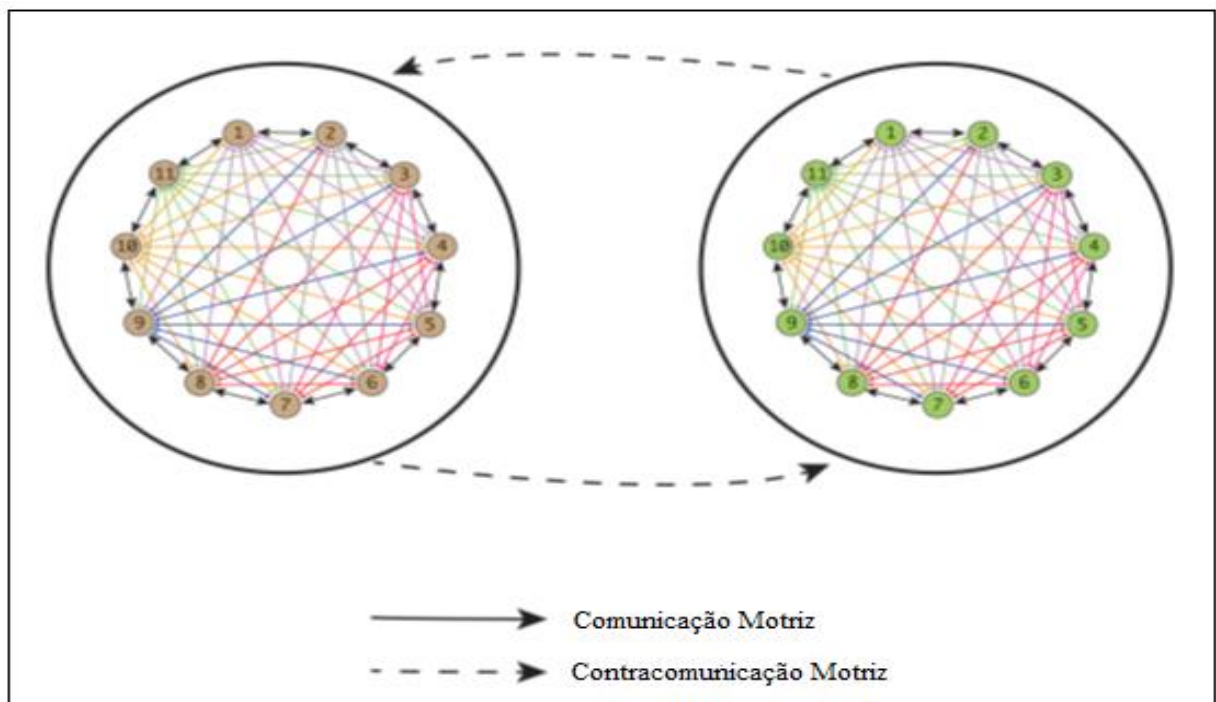
relação seja um ponto central que orienta as Ações Motrizes.

No Futebol, o desempenho depende diretamente da comunicação dos jogadores, sendo que a conduta de cada jogador é sempre comunicativa (PARLEBAS, 1976). Eles não podem decidir quando iniciar ou terminar a comunicação, porque todo o comportamento motor funciona como um sinal (JIMÉNEZ; GOROSTIAGA, 2015).

Em um treinamento que envolva jogadas ensaiadas e que não conte com oposição de um adversário, um jogador pode ter um significativo êxito na execução das jogadas. Porém, em um contexto de jogo, esses resultados podem se tornar negativos, tendo em vista um despreparo em relação à leitura do adversário e/ou a forma com que as mensagens são passadas aos companheiros.

Nesse caso, a natureza do insucesso pode ser compreendida como uma falha na técnica de execução do jogador, quando na verdade ela está diretamente influenciada pela dificuldade de leitura das interações entre os jogadores nessa determinada situação de jogo. A comunicação práxica está presente na essência do jogo, no caso do Futebol, com onze jogadores que cooperam entre si e se opõe a onze jogadores adversários, que se caracterizam pela mesma interação (Figura 2).

Figura 2 – Rede de Comunicação do Futebol.

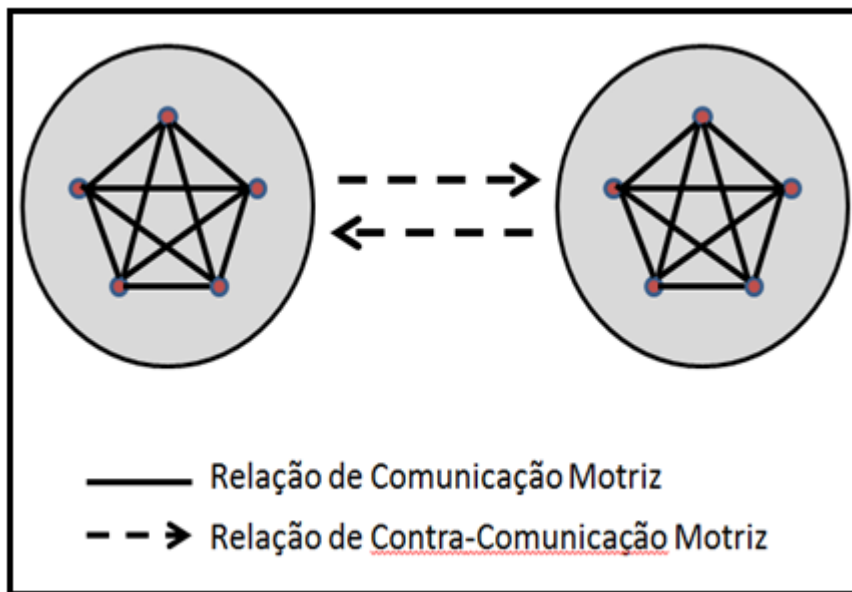


Fonte: Adaptada de DÍAZ (2015)

Segundo Jiménez e Gorostiaga (2015), o Futebol se assemelha a muitos

esportes de equipe em que os jogadores devem tomar decisões sob condições severas de incerteza social e, somado a isso, o elevado número de interações estabelecidas entre os participantes corrobora para um alto grau de complexidade do jogo. Em caráter comparativo, apresenta-se a proposição de Parlebas (1999) a respeito das interações do basquete, que se dão em número reduzido, devido à menor quantidade de participantes no jogo.

Figura 3 – Rede de Comunicação do Basquetebol



Fonte: PARLEBAS (1999, p. 299)

Existindo um número menor de participantes no jogo, o número de interações estabelecidas também se torna menor. Conforme Fernandes Malta (2012), no Futebol os constantes ajustes comportamentais dos 22 jogadores para potencializar as ações cooperativas e opositivas atribui ao Futebol uma grande complexidade de relações que lhe confere uma dinâmica própria e resultados imprevisíveis. Dessa forma, ganha relevo a ideia de que a execução tecnicamente qualificada dos fundamentos do jogo é apenas um elemento que vem a agregar à performance, que estará diretamente atrelada em como um jogador interage com os demais em um jogo.

Dessa forma, reforça-se a ideia de que todo o conceito Ação Motriz no Futebol deverá estar relacionado às relações de cooperação e oposição presentes no jogo. Conforme Martin, Carl e Lehnert (2008), o ensino do Futebol é um processo complexo, dirigido ao desenvolvimento planejado de determinadas condições de

desempenho esportivo e à sua apresentação em situações de prova. Para se construir, com o treinamento, conhecimentos realmente úteis à especificidade do Futebol, todo esse processo deve conter, por princípio básico, a ideia de que tudo que acontece está condicionado pelas interações do jogo. Essas redes de comunicação e de interação se caracterizam em uma comunicação praxica direta, sendo que também existe a indireta, expressa pelos gestemas e praxemas.

5.2.2 Rede de Interação de Marca

A Rede de Interação de Marca, por sua vez, irá centrar a análise sobre as formas de pontuar no jogo. No Futebol, essa se classifica como uma rede opositiva, visto que o objetivo é fazer o gol na baliza que está sendo defendida pela equipe adversária e defender a própria baliza. Segundo Amiero (2010), uma equipe deve gerar desequilíbrios no sistema defensivo adversário, criando espaços a fim de construir situações para finalizar a gol. Quando comparado com outras modalidades desportivas coletivas, o Futebol apresenta uma supremacia da defesa sobre o ataque (BAUER; UEBERLE, 1988; DUFOUR, 1989). Por isso, uma das grandes dificuldades no jogo de Futebol é conseguir criar oportunidades de finalização (CASTELO, 1994).

Ao se propor um treino situacional de finalizações, muitas vezes são utilizados cones (ou outro material semelhante) como forma de representação do adversário. Tal situação não irá contemplar a essência do processo de marcar gols no Futebol, pois é a partir da interação opositiva que esse momento é caracterizado. Atividades semelhantes ao “tiro ao alvo”, no qual, por meio de chutes, tenta-se acertar um alvo pré-definido e assim melhorar a capacidade de finalização dos atletas, tampouco irá abranger essa série de elementos opositivos.

Além de toda a equipe adversária estar disposta a fim de impedir que se marque o gol, existe a oposição do goleiro, que estará posicionado para defender a baliza e realizará constantes leituras sobre a forma como o jogador irá finalizar a gol. Portanto, existe um contexto opositivo muito intenso, que não pode deixar de ser abordado nos treinamentos.

5.2.3 Sistema de Pontuação

O Sistema de Pontuação é bastante simples e de comum entendimento pela maior parte do público que se interessa por Futebol. Uma partida ocorre dentro de um limite de tempo e, ao seu término, a equipe que mais fez gols se torna a vitoriosa. Muitos campeonatos têm diferentes formas de organização baseados no Sistema de Pontuação, como a utilização dos gols marcados pela equipe visitante como critério de desempate nos “confrontos de ida e volta”. O vencedor entre duas equipes que empataram também pode ser decidido através de prorrogação e/ou disputa por pênaltis.

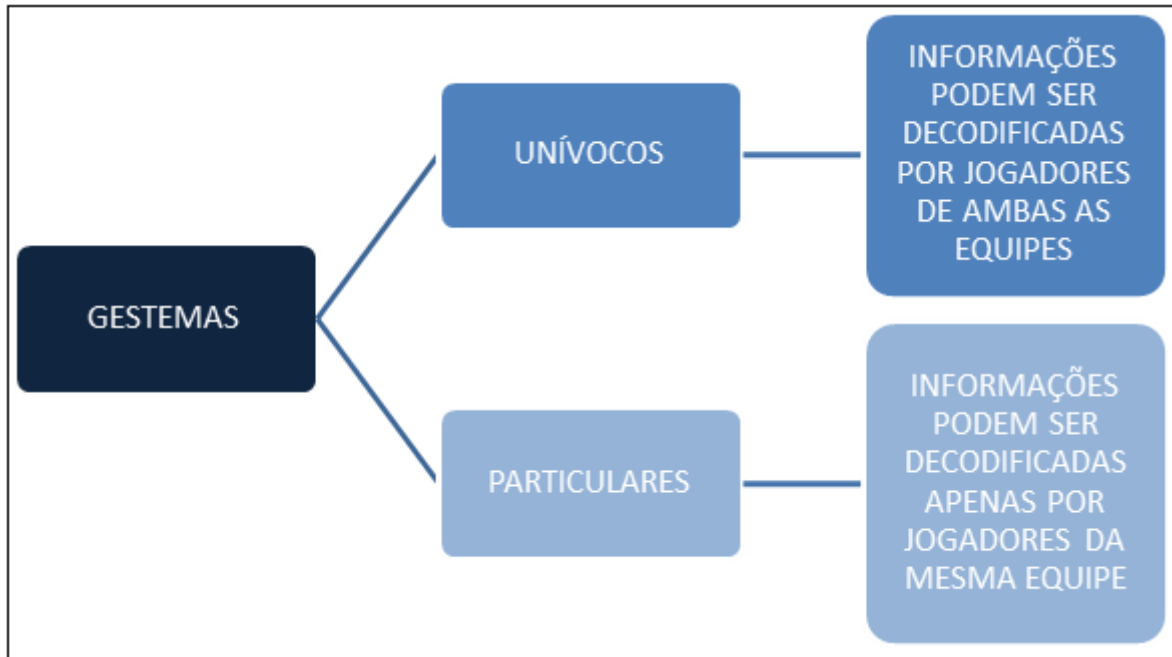
Ainda, pode ser conferido um ponto para cada equipe e o resultado final ser considerado empate. Em termos competitivos, é muito importante que se atente para o regulamento da competição que se está participando. O Sistema de Pontuação do Futebol mantém-se o mesmo, porém, a Lógica Externa proveniente do regulamento de uma competição pode fazer com o que o empate ou até mesmo a derrota sejam favoráveis a uma equipe.

5.2.4 Código Gestêmico

São posturas e gestos convencionais que transmitem uma pretensão ou indicação (PARLEBAS, 1999), como um jogador levantar o braço pra pedir um passe ou indicar com a mão a trajetória que irá seguir. São muito utilizados na fase de iniciação, entretanto, no alto rendimento, ocorrem de forma menos corriqueira, dada a facilidade de leitura por parte do adversário (RIBAS, 2014).

Por meio de gestemas pode-se também indicar uma jogada ensaiada aos companheiros. Seja através da representação de um número ou algum outro gesto pré-estabelecido, tem-se a oportunidade de comunicação, através de um gesto de fácil leitura por parte de todos os jogadores, porém que só terá significado para os companheiros. Segundo Parlebas (2001), os gestemas podem ser classificados em dois tipos, unívocos e particulares. Tais elementos vêm apresentados na figura 4:

Figura 4 – Gestemas Unívocos e Particulares



Fonte: Elaborado pelo autor

5.2.5 Código Praxêmico

São comportamentos de “pré-ação” com uma mensagem tática ou relacional (LAGARDERA OTERO; LAVEGA BURGÚÉS, 2003). O fato de um jogador elevar o ombro esquerdo antes de realizar um chute ou o goleiro segurar o bola com uma das mãos precedendo um passe curto em uma reposição de bola são exemplos dessa categoria. O fato de conhecer um praxema habitual de determinado atleta, auxiliará na antecipação do entendimento da Ação Motriz que ele pretende realizar.

A expressão popular “entrosamento da equipe”, ou seja, o nível de conhecimento que os jogadores da mesma equipe têm um do outro poderá erradicar a necessidade da utilização de gestemas (ou minimizar seu uso) e gerar uma compreensão maior dos praxemas dos companheiros, auxiliando na cooperação da equipe e contribuindo na relação de oposição, ao passo que essas mensagens terão um caráter de maior dificuldade para serem lidas pelo adversário. Dessa forma, o entrosamento da equipe está ligado a um alto grau de comunicação e interpretação do código praxêmico.

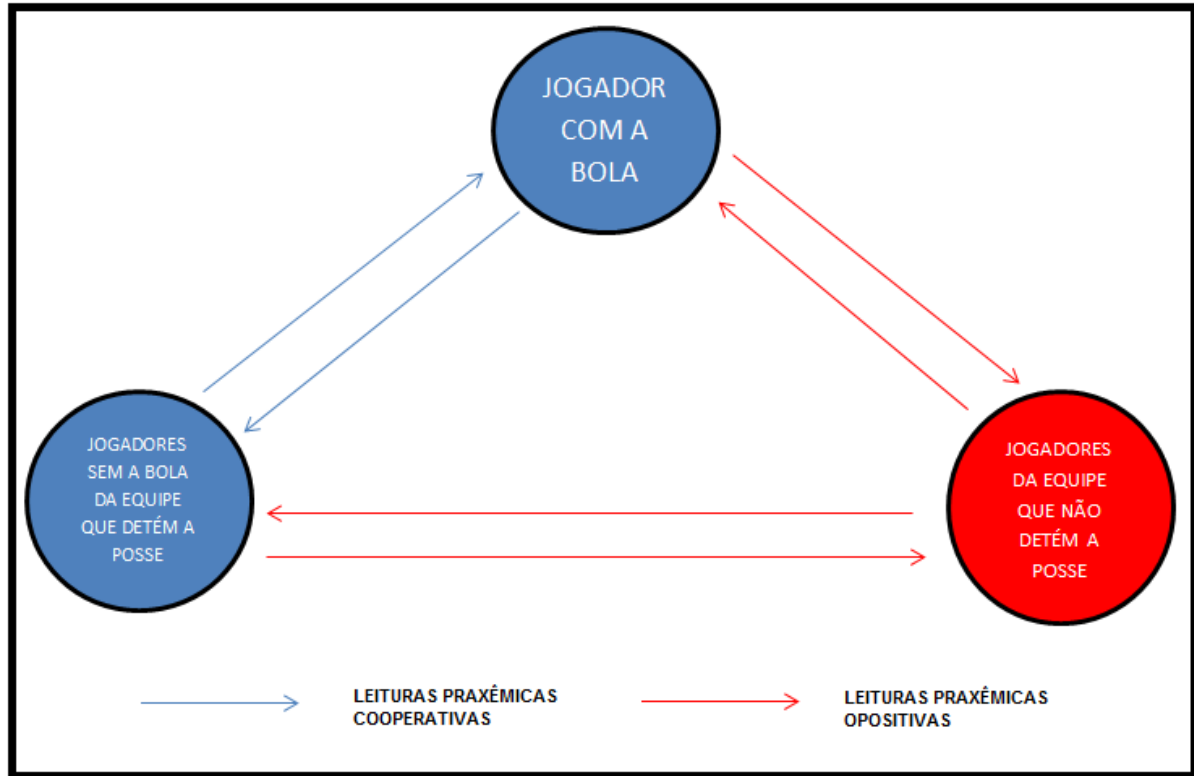
Os praxemas estão diretamente relacionados com o processo de tomada de

decisão, pois são indicadores da Ação Motriz conseguinte. Segundo Ericsson (2003), os jogadores peritos são melhores na captura precoce de indicadores relevantes da tarefa. Portanto, uma leitura praxêmica aprimorada permite, por parte do atleta, uma adequada orientação para os indicadores mais relevantes, utilizando determinadas informações que emergem relativamente cedo no cenário e que, via relações probabilísticas, permitem prever o resultado da ação (ERICSSON, 2003).

Os jogadores devem ter a capacidade de compreender o significado tático dos movimentos dos outros jogadores (companheiros e adversários), ou seja, aprender a decifrar os praxemas no jogo. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento dessas capacidades é longo e complexo, exigindo uma série de ações didáticas, como modificações do jogo para proporcionar o desenvolvimento dessas competências (JIMÉNEZ; GOROSTIAGA, 2015).

Um praxema, que tem a propriedade incomum de ser parte integrante de uma ação, é a unidade semiótica dos processos cognitivos e comunicativos que ocorrem em um jogo de Futebol (PARLEBAS, 2001). É a ação em si, mas com significados diferentes de acordo com quem a está produzindo e, portanto, os jogadores com mais habilidade para decifrar praxemas terão melhor desempenho em uma determinada situação de jogo (JIMÉNEZ; GOROSTIAGA, 2015). As leituras praxêmicas dar-se-ão a todo instante entre os jogadores que ocupam o mesmo papel no momento (jogador com a bola, jogador sem a bola da equipe que detém a posse e jogador da equipe que não detém a posse). Essas leituras também serão realizadas entre os diferentes papéis, sendo cooperativas ou opositivas, conforme apresentado na figura 5:

Figura 5 – Leituras Praxêmicas



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse sentido, um professor/treinador deseja trabalhar o passe entre dois companheiros, em que um deles terá de fingir o adversário a fim de criar espaços para receber a bola. Aparentemente, o professor/treinador levou em consideração que a interação opositiva não deixará de fazer parte do momento do passe, mesmo que seja uma ação predominantemente cooperativa. Porém, ao realizar a atividade, o professor/treinador utiliza um cone para representar o adversário que está realizando a marcação sobre o jogador que irá receber o passe. Ao fingir o cone, o jogador não necessitará interpretar e adequar seus praxemas, pois não existe interação com o adversário. Ao passo que o cone não irá realizar qualquer ação para impedir a jogada, o jogador não terá de adaptar seu praxema para ludibriar o adversário, visto que conseguirá sempre o sucesso na jogada. Portanto, as leituras decorrentes do processo de oposição não estão contempladas nessa atividade. A figura 6 ilustra tal situação:

Figura 6 – Atividade de passe e leitura praxêmica



Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que no primeiro momento, existe apenas a interação de cooperação entre os jogadores 1 e 2 da equipe azul. Portanto, não existe necessidade de leitura praxêmica opositiva, o que seria o ponto a ser trabalhado nessa atividade. No segundo momento, existe a leitura praxêmica cooperativa entre os jogadores 3 e 4 da equipe azul, bem como a interação de oposição dos mesmos com o jogador 1 da equipe branca. Dessa forma, as leituras praxêmicas e cooperativas e opositivas estão contempladas.

5.2.6 Sistemas de Papel e de Subpapel

Na dinâmica do Futebol, o jogador pode executar diferentes funções dentro do jogo. Essas são compreendidas por meio do “Sistema de Papel”. De acordo com o papel que o jogador assume, surgem as possibilidades de Ações Motrizes a serem realizadas (Subpapéis), ao mesmo passo que as relações de interação influenciarão

na sua utilização.

Uma série de autores enumeram ações que o jogador pode realizar no jogo, porém percebe-se que a ênfase é dada ao jogador com a posse de bola em detrimento dos outros papéis (jogador sem a bola da equipe que detém ou não a posse) e a determinação das ações não segue critérios pertinentes. Ao se analisar essas concepções com um olhar praxiológico, pode-se identificar que a Lógica Interna do jogo não é considerada como ponto principal ao se pensar as Ações Motrizes. Na sequência, analisar-se-ão os subpapéis presentes no Futebol a partir de algumas produções clássicas acerca do tema:

Quadro 2 – Subpapéis do futebol segundo a literatura

MAHLO, 1969	Chute, passe, drible, finta, cabeçada, travada da bola, tirada, proteger a bola com o corpo, tiro de canto, tiro de penalidade máxima, tiros livres, arremessos laterais e tiros de meta.
SANTOS, 1979	Chute, passe, drible, finta, cabeçada, tiro de penalidade máxima, tiros livres, arremessos laterais e tiros de meta.
LEAL, 2000	Desarmar, dominar, controlar, levantar, proteger, conduzir e passar e chutar.
MUTTI, 2003	Chute, passe, recepção de bola, drible. No caso do goleiro: pegada, lançamento e espalmada.

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir da proposta desses autores, identificou-se como os subpapéis são distribuídos a partir dos três papéis do Futebol:

Quadro 3 – Subpapéis na literatura em relação aos papéis

Autor	Total de Subpapéis	Subpapéis do jogador com a bola	Subpapéis do jogador sem a bola equipe que tem a posse	Subpapéis do jogador da equipe que não tem posse
MAHLO, 1969	13	12	01	00
SANTOS,	09	08	01	00

1979				
LEAL, 2000	08	08	00	00
MUTTI, 2003	07	07	00	00

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que os autores, ao descreverem os subpapéis do Futebol, dão total ênfase para o jogador que detém a bola. Apenas Mahlo e Santos apontam um único subpapel para o jogador sem a bola da equipe que detém a posse, a finta. O papel do jogador da equipe que não detém a posse em momento algum é contemplado. Ao utilizar-se dessas concepções para o trabalho pedagógico com o Futebol, estará sendo ensinada apenas uma parte do jogo. Nesse sentido, fica evidente a carência da discussão a respeito de como o jogador pode atuar sem a bola.

No que diz respeito às produções que utilizam a relação entre a Praxiologia Motriz e o Futebol, a abrangência dos subpapéis também é limitada. Torres (2013) apresenta um trabalho que aponta as Ações Motrizes ligadas às paradas de jogo por meio de incidências regulamentares. Por meio de uma análise observacional, aponta quais ações geraram infrações que pararam o jogo e a partir de qual ação a bola foi repostada.

Com uma proposta que se assemelha, Hernández Moreno (2000) demonstra quais ações colocam a bola em jogo, descrevendo-as como: tiro de meta, cobrança de lateral, cobrança de escanteio, cobrança de centro e cobrança de falta. Hernández Moreno, Díaz, e Flores (2013) e Torres (2006) identificaram as ações motrizes com a bola em diferentes contextos. Hernández Moreno as compreende como: condução, retomada, chute à baliza, intercâmbio de bola e recuperação, enquanto Torres cita: passe, condução, retomada e chute.

Percebe-se que os autores utilizam a Praxiologia Motriz de forma mais específica, como instrumento de análise para observação de determinados momentos do jogo. Essas produções não objetivam situar o Futebol de maneira total com vista à Praxiologia Motriz. A presente pesquisa proporciona uma base de maior alcance, uma literatura que apresente todos os subpapéis presentes no jogo para os distintos papéis que o jogador pode assumir, compreendendo-os a partir das interações existentes e assim, contribuindo para uma estruturação dos conhecimentos necessários ao Futebol em toda sua abrangência.

Tal construção oferta um entendimento distinto sobre o Futebol, bem como a possibilidade de repensar os insumos básicos a serem considerados numa proposta de ensino/treinamento. Na iniciação ao Futebol, tais critérios servirão de alicerces para planejar a proposta pedagógica. Um ensino que tenha sua essência na Lógica Interna do jogo, que compreenda as Ações Motrizes e todos os aspectos que com elas se relacionam, podendo instrumentalizar a seleção de conteúdos e os princípios didáticos do Futebol. O capítulo seguinte se aprofunda nessa discussão.

5.3 PAPÉIS, SUBPAPÉIS E AS AÇÕES MOTRIZES DO FUTEBOL

Díaz (2015), em sua tese de doutorado, traz valiosas contribuições para se compreender o Futebol a partir da Praxiologia Motriz. O autor apresenta todas as possibilidades para os jogadores em cada um dos papéis, agregando elementos de Lógica Interna e Externa, ao utilizar o conceito amplo de Ação Motriz, porém não adentrando na especificidade dos subpapéis. Considera a relação com os demais jogadores, o espaço de jogo, a relação de tempo, o objetivo e a estratégia do participante. Tal apresentação vem aqui exposta no Quadro 4:

Quadro 4 - Possibilidades para os jogadores

Jogador com a bola	Jogador sem a bola da equipe que detém a posse	Jogador da equipe que não detém a posse
Colocar a bola em jogo	Avançar	Voltar para a defesa
Proteger a bola	Ocupar posição no sistema	Ocupar posição no sistema
Passar	Desmarcar-se	Temporizar
Chutar	Fintar	Fintar
Temporizar	Ampliar espaços	Reduzir espaços
Fintar	Reduzir espaços	Ampliar espaços
Ampliar espaços	Ajudar a um companheiro	Antecipar-se
Reduzir espaços	Receber a bola	Ajudar um companheiro
Situar-se em um sistema	Pedir a bola	Recuperar a bola
Perder a bola	Estar atento ou esperando	Afastar a bola
Fazer falta		

Receber falta Conduzir a bola Driblar	Fazer falta Receber falta Vigiar um adversário	Estar atento ou esperando Fazer falta Receber falta
---	--	---

Fonte: adaptada de DÍAZ (2015)

Por meio dessa série de elementos muito detalhada o autor apresenta todas as formas de um jogador atuar no jogo. Para fins de organização didática, entende-se que alguns dos itens listados não se caracterizam propriamente como Ações Motrizes, como: pedir a bola, estar atento ou esperando e vigiar um adversário. Além disso, cabe ressaltar que outros itens dispostos podem ser efetuados através de diferentes subpapéis, são eles: temporizar, aumentar e diminuir espaço e ajudar um companheiro. Dessa forma, o autor apresenta uma organização a partir de um conceito bastante amplo de Ação Motriz. Além disso, pode-se acrescentar que algumas das Ações Motrizes podem ser de suma importância para se atuar em alto nível ou obter êxito em um ambiente competitivo, porém, a priori, não se caracterizam como elementos essenciais para que se atue no jogo.

Em outra disposição, centrada nas Ações Motrizes, o autor apresenta os seguintes elementos, conforme o Quadro 5:

Quadro 5 - Ações Motrizes

	Em relação à bola	Sem considerar a bola
Jogador com a bola	Passe, condução, chute, controle, golpear, drible	Deslocamentos, giros, saltos, finta, carga
Jogador sem a bola da equipe que detém a posse	Controle, cobertura	Deslocamentos, giros, saltos, finta
Jogador da equipe que não detém a posse	Entrada (recuperação), interceptação, afastar	Deslocamentos, giros, saltos, finta, carga

Fonte: adaptada de DÍAZ (2015)

Nessa estruturação, o autor classifica as Ações Motrizes de duas maneiras: a

partir dos papéis e da sua relação ou não com a bola. Aqui encontramos algumas questões que podem dificultar um esclarecimento sobre as Ações Motrizes em uma perspectiva didática. Fica um tanto confuso pensar em ações em relação à bola por parte de um jogador que não a tem. Mesmo que toda ação esteja atrelada ao contexto do jogo e, conseqüentemente, seja influenciada pela localização bola, as Ações Motrizes do jogador que não detém a bola não são executadas diretamente sobre ela, como no quadro, os exemplos do “controle” e “afastar” para jogadores que não estejam sob o papel de jogador com a bola.

Outra questão que pode ser exposta de forma mais clara pensando em uma proposta didática diz respeito às Ações Motrizes sem considerar a bola, dispostas no quadro 5. Por exemplo, giros e saltos são etapas de Ações Motrizes, porém não se configuram na sua totalidade. O saltar pode fazer parte de um cabeceio, o girar pode fazer parte de uma ação de se desmarcar ou fintar. No Futebol, não se salta ou gira apenas pelo fato de fazê-lo, tais ações são realizadas em função de uma Ação Motriz específica, são apenas etapas da mesma.

Nesse sentido, a presente pesquisa propõe outra estruturação, tendo em conta as Ações Motrizes básicas, essenciais para que se possa atuar no Futebol a fim de que se possa proporcionar maior clareza ao se pensar a prática pedagógica com esse esporte. Tal proposta, que está pensada a partir das relações práxicas e dos papéis, está composta de acordo com o quadro 6:

Quadro 6 – Proposta de Ações Motrizes básicas

Jogador com a bola	Jogador sem a bola da equipe que detém a posse	Jogador da equipe que não detém a posse
Dominar Conduzir Proteger Driblar Passar Finalizar a gol Afastar	Posicionar-se Desmarcar-se Deslocar-se Fintar	Posicionar-se Deslocar-se Marcar o adversário Antecipar-se (buscar interceptar a bola)

Fonte: Elaborado pelo autor

Cabe ressaltar que existe uma particularidade quanto as Ações Motrizes do goleiro, devido ao fato desse poder usar os membros superiores, conforme previsto pela regra. Assim, para fins didáticos, a dinâmica da participação do goleiro no jogo as suas Ações Motrizes serão abordadas de forma separada no decorrer da pesquisa, em um capítulo específico.

Após apresentar as Ações Motrizes do Futebol, conceitua-se cada uma delas:

Dominar

É caracterizada pela habilidade de recepcionar a bola. Segundo Scaglia (1996), o domínio é um dos fundamentos básicos para a prática do Futebol. Sua importância é retratada por Freire (2006) ao afirmar que, ao receber a bola, o jogador deve ter um domínio qualificado para que possa controlá-la, caso contrário, será desarmado ou terá sua tentativa de dar sequência ao jogo frustrada.

É uma Ação Motriz sem predominância cooperativa ou opositiva, pois a bola poderá chegar a um jogador de muitas formas, seja por um passe de um companheiro, pela interceptação quando a posse está com o adversário ou pela disputa com um adversário após uma rebatida. Ao ter contato com a bola, o praticante pode, com um só toque, optar por um passe, chute ou afastamento. Porém, ao decidir obter controle da bola para realizar a próxima Ação Motriz, o jogador estará dominando a bola.

O domínio está condicionado pela forma com que a bola chega até o participante e irá influenciar diretamente a Ação Motriz seguinte. Por exemplo, um domínio de grande qualidade pode proporcionar a um jogador a oportunidade de finalizar a gol, bem como uma falha nessa ação pode subtrair essa possibilidade, assim como pode fazer com que o jogador perca a posse da bola. Alguns dos meios mais corriqueiros de se dominar a bola se dão por meio do uso do peito, coxas e pés (GOMES; SOUZA, 2008).

Conduzir

Consiste em levar a bola de um lugar ao outro do campo sem perder seu controle (GOMES; SOUZA, 2008). É uma Ação Motriz sem predominância cooperativa ou opositiva, pois nesse processo não existe confronto direto com o adversário, o que difere a condução da proteção e do drible. Segundo Vázquez (1981), é uma ação técnica individual que se realiza em posse da bola, progredindo

pelo terreno de jogo, agregando movimentos compostos, com características técnicas e táticas para o manejo da bola.

Conforme o jogador carrega a bola de um lugar a outro do campo, cria novas situações. Com isso, ao mesmo tempo em que o jogador deve preocupar-se em manter o controle da bola, as leituras de jogo tem de ser realizadas para que se pense para onde conduzir e qual Ação Motriz será utilizada na sequência. O meio mais comum de se conduzir a bola é com a mesma em contato com o solo, utilizando os pés para direcionar sua trajetória.

Proteger

É eminentemente opositiva. Ao ser detentor da posse de bola, o jogador busca proteger a bola de um adversário que irá tentar tomá-la (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999). Segundo os autores, quem realiza a proteção deve perceber por antecipação o lado pelo qual o oponente pretende agir para realizar o desarme e, assim, usar o tronco e o braço para impedir. Paoli (2007) também destaca a importância da utilização do tronco, com o jogador necessitando imprimir muita força para proteger a bola.

Diferencia-se do drible, pois não se tem a intenção de transpor um adversário, tampouco a utilização de falsas mensagens para ludibriá-lo. Trata-se de manter a corpo entre a bola e o oponente, em que a necessidade da leitura da ação do adversário será crucial para que se mantenha nessa condição. Pode ser utilizada com o intuito de esperar a movimentação de um companheiro, para equilibrar-se de maneira a estar mais preparado para realizar a ação seguinte, a fim de gerar mais tempo para tomar a decisão de como agir ou para ganhar tempo visando o término do jogo.

Driblar

É caracterizado por um enfrentamento em uma situação de oposição. Segundo Paoli (2007, p.37), “o drible é utilizado pelo jogador para, quando de posse de bola, ultrapassar o adversário sem perder o controle da mesma”. É a técnica de iludir ou ludibriar o adversário e ultrapassá-lo sem perder a posse da bola (MELO; MELO, 2006). Conforme Rocha (2013), o drible é a capacidade de transpor, com a bola, um jogador que está a sua frente, ou seja, é a capacidade que um jogador tem de se livrar de um rival para enfrentar o próximo oponente.

Está associado a uma mensagem falsa transmitida por um praticante a fim de ludibriar seu oponente. Ele é uma ação de grande dificuldade para ser decodificada, tendo em vista que seu movimento constitui uma situação de imprevisibilidade e exige uma capacidade de executar aleatoriamente, para que se vença o obstáculo (MACIEL, 1999).

O drible pode ocorrer de inúmeras formas, nas quais as trocas de mensagens e leituras praxêmicas ganham relevo entre os jogadores que se opõem no momento da execução dessa Ação Motriz. Está geralmente atrelado a um contexto de ataque e sua utilização é mais usual por parte de jogadores que habitam o setor ofensivo. Quanto à sua execução, existem as mais variadas formas de se utilizar do corpo e da bola para atingir o objetivo.

Fintar

A finta está primordialmente vinculada a uma interação de oposição. Assemelha-se ao drible, porém a diferença se localiza por ser uma Ação Motriz realizada sem a bola. Segundo Tenroller (2004), é uma ação de inteligência motora e cognitiva que corre no espaço e tempo apropriados. O mesmo autor expõe que o objetivo maior da finta é o de levar o adversário a pensar que quem faz a finta irá para um lugar, quando na realidade vai para outro. Para Voser (2004), é a ação exercida sem a bola a fim de enganar o adversário.

Por ser realizada sem a bola, a finta agrega uma menor variedade nas formas de execução se comparada ao drible. Ainda assim, são muitas as formas de se ludibriar o adversário para que se livre de sua marcação. O jogador passa uma falsa mensagem de que irá correr para um lado e, assim que o adversário tomar partido para segui-lo, direciona-se para outro lado, é um exemplo clássico de finta. As mudanças de direção no centro de gravidade do corpo são fatores importantes a serem percebidos pelo jogador, para que este não seja enganado pela finta (ROCHA, 2013).

Passar

É uma Ação Motriz predominantemente cooperativa. Como condição básica do passe, é necessário haver um jogador com a bola e um companheiro. Conforme Apolo (2008), o passe é descrito como o envio da bola a um companheiro ou a um setor do jogo. Segundo Frisselli e Mantovani (1999), denomina-se passe a

movimentação de bola entre companheiros da mesma equipe objetivando chegar à meta adversária ou manter durante o maior tempo possível a posse de bola.

Os jogadores só podem esperar uma boa ação tática com uma boa exatidão nos passes, é o primeiro fator que se deve observar para criar ações conjuntas entre os jogadores (WINTERBOTTOM, 1954). Segundo o mesmo autor, se os jogadores conseguem passar a bola entre si sem oposição do adversário, encontrarão facilidade para chegar ao gol adversário. O passe, se bem executado, permite que a equipe avance de maneira mais qualificada pelos setores do campo (CAICEDO; MATSUDO; MATSUDO, 1993).

As maneiras de se realizar um passe podem ocorrer de formas distintas, de acordo com a distância para a qual se pretende enviar a bola (consequentemente, a força do passe), a precisão necessária e a trajetória que a bola irá tomar (com contato com o solo, aérea, em linha reta ou em curva). O jogador terá de adequar sua Ação Motriz de passar de acordo com a situação do jogo.

Passes para jogadores mais próximos, que exigem menor força e maior precisão, geralmente são efetuados com a parte interna do pé. Porém, quando existe a necessidade de um passe longo (lançamento) muitas vezes é utilizado o dorso do pé (popularmente chamado de “peito do pé”). Quando se pretende realizar um passe o qual a trajetória da bola é curvada, o lado externo do pé é uma escolha frequente. Ainda existem os passes de cabeça, utilizados em situações de bolas aéreas.

Além disso, inúmeros são os recursos utilizados para ludibriar adversários (dificultar decodificação de mensagens). Passes sem olhar o companheiro ou utilizando o calcanhar são exemplos de atitudes que deveriam dificultar a precisão do passador, porém, muitas vezes, se tornam excelentes jogadas, pois surpreendem os adversários. Esse tipo de jogada geralmente é efetuado por jogadores com uma alta qualidade na leitura de jogo e tomada de decisão.

Finalizar a gol

É predominantemente opositivo. Segundo a Rede de Interação de Marca do Futebol, a maneira de se pontuar no jogo (marcar gols) ocorre com caráter de oposição. Então, por meio da finalização a gol, busca-se acertar a bola dentro da baliza defendida pelo adversário. A finalização a gol, para muitos autores, é abordada pelo termo “chute”. Segundo Gallahue e Ozmun (2003), o chute é uma forma de bater, na qual o pé é utilizado para gerar força em um objeto. Para Voser,

Guimarães e Ribeiro (2006), se trata da impulsão da bola gerada por um dos pés, tendo como objetivo marcar o gol. Em termos de produção científica, o chute é a habilidade mais estudada no Futebol (LEES; NOLAN, 1998; BARFIELD, 2003), sendo a maior parte dos estudos centrados em questões biomecânicas (BARFIELD, 1998).

Nesta pesquisa, utiliza-se a denominação de “finalizar a gol” pelo fato de que essa Ação Motriz também pode ser efetuada utilizando outras partes do corpo, além dos pés (como o termo “chutar” delimitaria). Mesmo que a finalização a gol mais corriqueira seja efetuada com os pés, o cabeceio é outra forma comum, em que a perícia em sua execução foi um aspecto central no sucesso da carreira de inúmeros jogadores. Conforme Greco e Matta (1996), a técnica de execução de um cabeceio faz parte dos mecanismos de solução de problemas no Futebol.

A finalização a gol é uma ação eminentemente ofensiva. Enquanto a defesa tenta manter-se equilibrada para neutralizar o ataque e recuperar a posse de bola, o ataque tenta gerar uma desordem na defesa a fim de que possa finalizar da melhor maneira possível para obter o gol (GRÉHAIGNE, 1989 *apud* GARGANTA, 1997). Nesse sentido, uma das tarefas mais difíceis no Futebol é a de criar boas oportunidades de finalização (QUEIROZ, 1986). O êxito na finalização a gol se torna de suma importância no jogo, devido à dificuldade de criação de chances para realizá-la (CASTELO, 1992)

A finalização pode ocorrer de curta, média e longa distância. A utilização do dorso do pé para bater na bola confere à finalização uma maior potência, ao passo que a parte interna do pé gera uma precisão mais elevada. O popular “chute de bico”, utilizando a ponta do pé, proporciona uma velocidade maior na execução da finalização. Em bolas aéreas, o cabeceio é frequentemente utilizado como meio eficaz de realizar a Ação Motriz. Ainda existe uma série de recursos que podem ser utilizados para se finalizar a gol, como o calcanhar, o peito e os ombros. As inúmeras formas de realizar a Ação Motriz de finalizar a gol fazem com que a leitura de jogo e a tomada de decisão do praticante sejam aspectos cruciais na hora de realizá-las.

Afastar

Não há predominância cooperativa ou opositiva nesta Ação Motriz. Trata-se de transferir a bola para longe de zona de perigo, geralmente próxima à baliza do jogador que a executa. Assim, configura-se em uma ação defensiva, de proteção, no

sentido de evitar que se sofra um gol. Segundo Diáz (2015), é a ação que permite remover a bola de sua própria baliza. Para Cunha (2003), configura-se em uma bola chutada pela defesa com o objetivo de afastar o perigo.

Geralmente os afastamentos buscam enviar a bola para o setor de ataque. É possível que a bola seja recebida por um companheiro e a partir de tal se organize uma jogada ofensiva, porém essa não é a intenção primária de afastar a bola, o que a diferencia de um passe, em que se intenciona entregar a bola a um companheiro. Os afastamentos que lançam a bola para fora do campo, seja nas linhas laterais ou de fundo, também são muito comuns. Nesse caso, essa decisão é tomada para que se evite entregar a bola ao adversário em um setor de campo onde o mesmo poderia realizar uma ação ofensiva de maior perigo.

As formas mais usuais de realizar são por meio de chutes, devido à força necessária para enviar a bola para uma grande distância, e por meio de cabeceios, muito frequentes em situações de bolas aéreas.

Posicionar-se

Ao posicionar-se o jogador ocupa um determinado local no campo, esse pode ser relacionado a questões ofensivas ou defensivas, com o intuito de auxiliar um companheiro (caráter cooperativo) ou gerar algum desequilíbrio na defesa adversária (caráter opositivo). Portanto, não apresenta predominância cooperativa ou opositiva. O posicionamento pode se dar em um local do campo onde não há outro jogador, bem como esse local pode ter sua ocupação disputada na força por dois jogadores.

Segundo Cunha, Binotto e Barros (2001), o posicionamento é um fator crucial no Futebol, o qual a correta ocupação de espaços é imprescindível para a organização consistente de uma equipe. Conforme Filgueira e Greco (2008), o posicionamento é um aspecto tático que está atrelado às estratégias da equipe dentro do jogo. Os mesmos autores ainda salientam que um jogador que está bem posicionado tem sempre maiores chances de obter êxito em suas ações.

Desmarcar-se

Tem como predominância a cooperação. Desmarcar-se se configura em propiciar a um companheiro a possibilidade de lhe passar a bola, aumentando a distância em relação a um adversário que estará impedindo a participação em uma

jogada. A Ação Motriz da finta pode estar presente neste processo, mas a particularidade da ação de desmarcar-se está no seu objetivo cooperativo, em gerar uma boa opção ao companheiro.

O autor francês Olivier Goutard publicou, em 2011, um artigo referente exclusivamente a essa Ação Motriz. A obra “La Notion de Démarquage” aborda três pontos centrais do processo de ensino do desmarcar-se:

Onde se desmarcar? Nos espaços existentes entre adversários ou entre uma linha do campo e o adversário. Neste sentido, faz-se necessário estabelecer as noções de abertura do ângulo de passe e do jogo entre as linhas adversárias.

Quando se desmarcar? Quando a equipe detém a bola. No momento em que se recupera a posse de bola, uma desmarcação automática influencia significativamente no prosseguimento da jogada, contribuindo para que a mesma termine em gol.

Como se desmarcar? Faz-se através de uma mudança no ritmo do movimento. O jogador deve acelerar repentinamente para fugir do adversário e para que seu companheiro de equipe possa vê-lo facilmente.

Deslocar-se

Não apresenta predominância cooperativa ou opositiva. Trata-se de deslocar-se de um local a outro no campo. Diferencia-se do drible, da condução, da finta e do desmarcar-se, pois é realizado sem a bola e não tem interação direta com o oponente (sem características de falsas mensagens passadas para ludibriar adversários). É frequente durante o jogo e geralmente ligado diretamente a outra Ação Motriz subsequente.

Segundo Gomes e Souza (2008), os deslocamentos são imprescindíveis para dificultar o equilíbrio defensivo do adversário. Conforme os autores, realizar a marcação sobre uma equipe mais estática (com menos deslocamentos) é uma tarefa de maior facilidade. Conforme Cunha, Binotto e Barros (2001), deslocamentos constantes e pré-estabelecidos são cruciais para que uma equipe obtenha êxito em suas jogadas. Frequentemente, também é utilizado o termo “movimentação” para contemplar a Ação Motriz de deslocar-se.

Marcar o adversário

Predominantemente opositiva. Segundo Frisselli e Mantovani (1999), a

marcação é a ação de aproximar-se do adversário com o objetivo de roubar a bola ou impedir que o mesmo participe de uma ação ofensiva. Conforme Voser (2003), a marcação constitui-se em não permitir que o adversário jogue, ou seja, não deixá-lo em condições de criar jogadas ofensivas que possam levar ao gol ou sequer permitir que o mesmo receba a bola.

A estratégia da equipe está diretamente ligada à organização da marcação como, por exemplo, marcar pressão, quando a equipe dispõe-se a avançar seus jogadores no sentido de realizar a marcação no setor ofensivo, dando poucos espaços ao adversário. Ela também pode ser organizada com referência direta no adversário ou no setor de campo, com a marcação individual ou por zona.

A marcação individual se configura quando cada integrante da equipe fica responsável pela marcação de um jogador adversário, não importa a parte do campo onde ele se movimenta (LOPES, 2004). A marcação por zona visualiza o campo a partir de vários setores, em que cada jogador é responsável por realizar a marcação no seu setor (SANTOS FILHO, 2002).

Mesmo que a forma com que a marcação será organizada esteja atrelada a um fator cooperativo dentro da equipe, essa, em sua unidade básica, sempre será realizada por um jogador sobre o adversário. Essa situação confere a predominância opositiva desta Ação Motriz.

Antecipar-se (buscar interceptar da bola)

Tem predomínio opositivo. Configura-se na Ação Motriz de posicionar-se antecipadamente em uma situação que permita interceptar bola. Pode ser realizada tomando a frente de um adversário no momento em que esse irá receber a bola ou intervindo na trajetória de um passe ou finalização.

Conforme Leitão (2004, p. 110), “o Futebol é um jogo de passes, onde o fundamento de recuperação de posse de bola que mais ocorre é a interceptação”. Para Bagatini e Alvares (2001), a antecipação corresponde à ação do jogador de ir a um ponto da trajetória da bola, no qual ele possa interceptar a mesma.

Cabe esclarecer que a Ação Motriz se caracteriza pelo movimento de antecipação que busca alcançar a bola para a interceptação. Se essa for bem sucedida, faz-se necessária nova Ação Motriz, pois nesse instante o participante muda de papel, passando a ser o jogador com a bola. Ao interceptar a bola, o jogador poderá dominar, driblar, passar, afastar ou finalizar a gol.

Ressalta-se que todas essas Ações Motrizes citadas acontecem dentro de um contexto de cooperação e oposição, portanto estão sempre relacionadas com esses dois elementos, sendo influenciadas por eles e influenciando-os. Mesmo um momento singular do jogo, a cobrança de um pênalti, é dotado de características de cooperação e oposição, pois, apesar de pouco utilizado, a regra permite que se passe a bola. Da mesma forma, a Rede de Interação de Marca do Futebol é compreendida como de oposição, pois essa questão é predominante pelo fato que se deve superar o adversário que se coloque a bola em sua baliza, mesmo que tal situação passe por uma série de atitudes cooperativas (LAGARDERA OTERO, LAVEGA BURGUÉS, 2003).

Porém, cada Ação Motriz detém um aspecto que predomina no sentido dado a ela (cooperar ou opor-se). Essa predominância não descarta a outra forma de interação presente na ação, entretanto apresenta qual é majoritária no sentido dado a Ação Motriz. Ainda existem ações sem predominância, em que nem a cooperação nem a oposição se sobressaem uma sobre a outra.

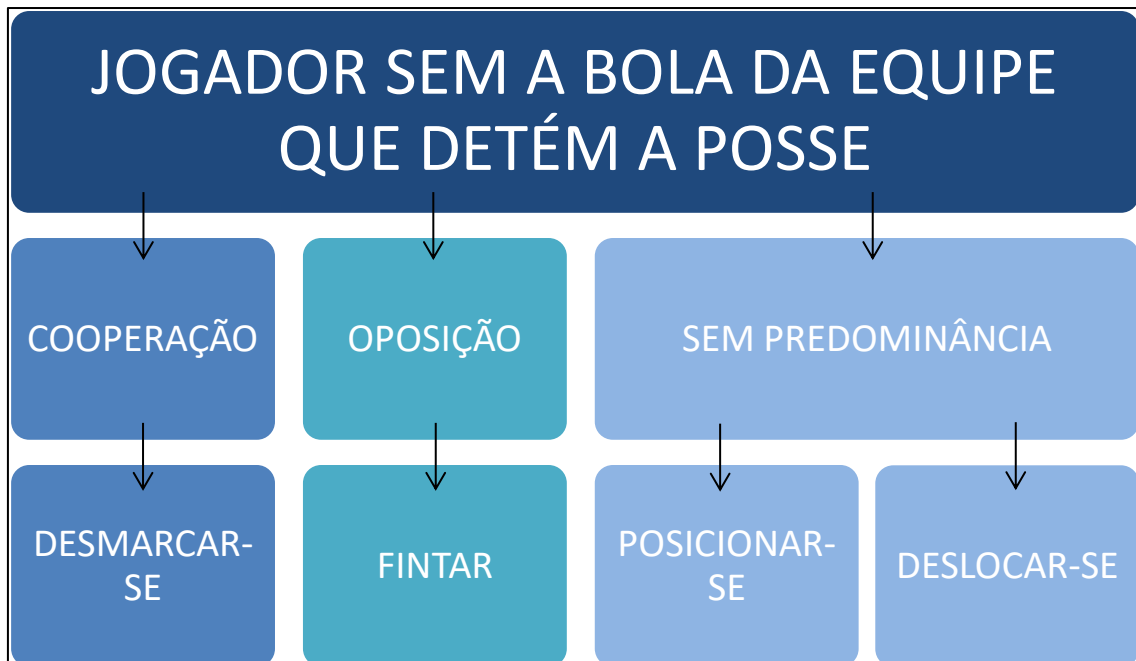
Tendo isso em vista, para que se ilustre de forma clara as Ações Motrizes básicas do Futebol caracterizadas a partir de um critério de predominância quanto à cooperação e/ou oposição nos três papéis, propõe-se a seguinte estruturação de acordo com as figuras 7, 8 e 9:

Figura 7 – Predominância das Ações Motrizes do jogador com a bola



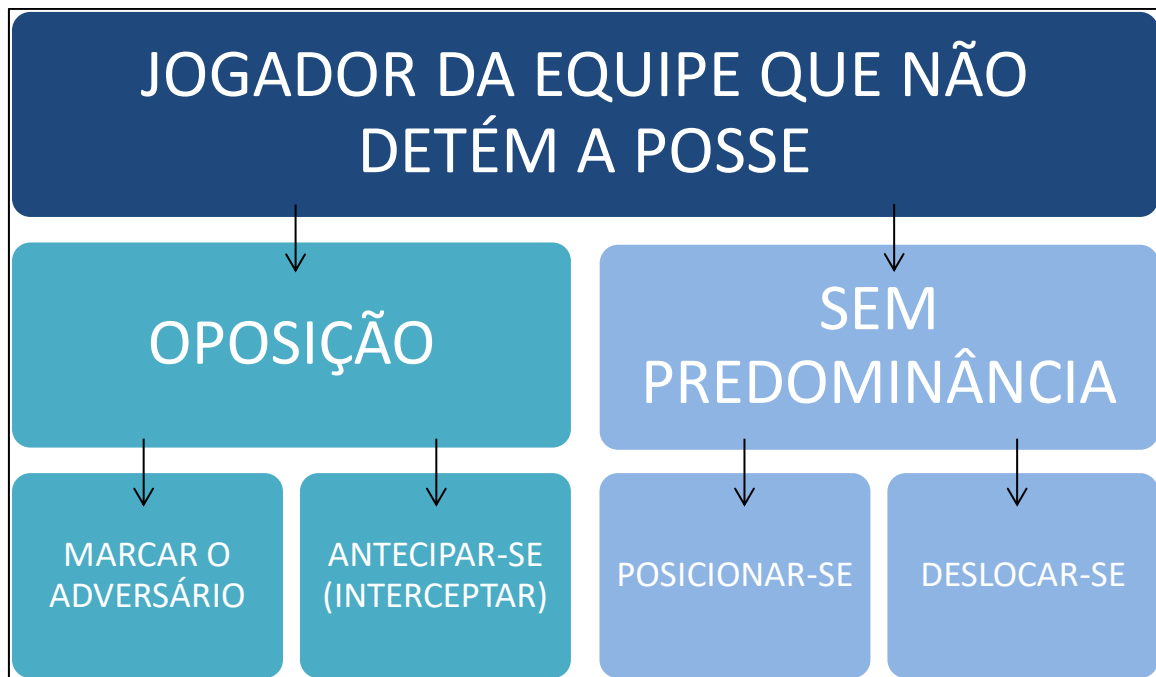
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 8 – Predominância das Ações Motrizes do jogador sem a bola da equipe que detém a posse



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 9 – Predominância das Ações Motrizes do jogador da equipe que não detém a posse

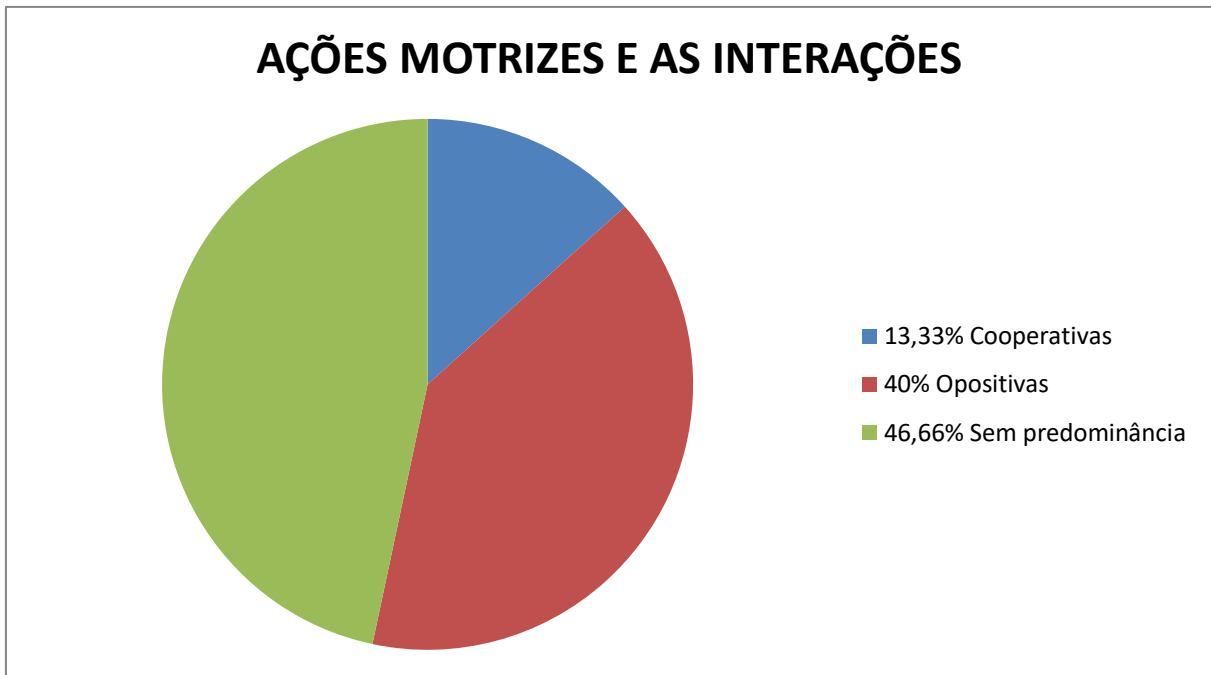


Fonte: Elaborado pelo autor

Tais conhecimentos serão de suma importância para que o professor/treinador reflita sobre seus métodos de ensino. Muitas vezes busca-se ensinar e aperfeiçoar algumas Ações Motrizes descontextualizadas de suas reais características de interações. De que adianta treinar o passe utilizando cones como alvos, se a ação de passar está diretamente atrelada à cooperação? De que adianta trabalhar a finalização a gol sem a presença do adversário, se será por meio da oposição que essa ação será caracterizada em um contexto de jogo? Dúvidas como essas podem ser respondidas ao desprendermos um criterioso olhar a respeito da Lógica Interna do jogo, proporcionado pela Praxiologia Motriz.

Ao se quantificar as Ações Motrizes em relação às interações do jogo, obtemos alguns dados que contribuem para um planejamento de atividades de aulas e/ou treinamentos. Analisemos a figura 10:

Figura 10 - Ações Motrizes e as interações.

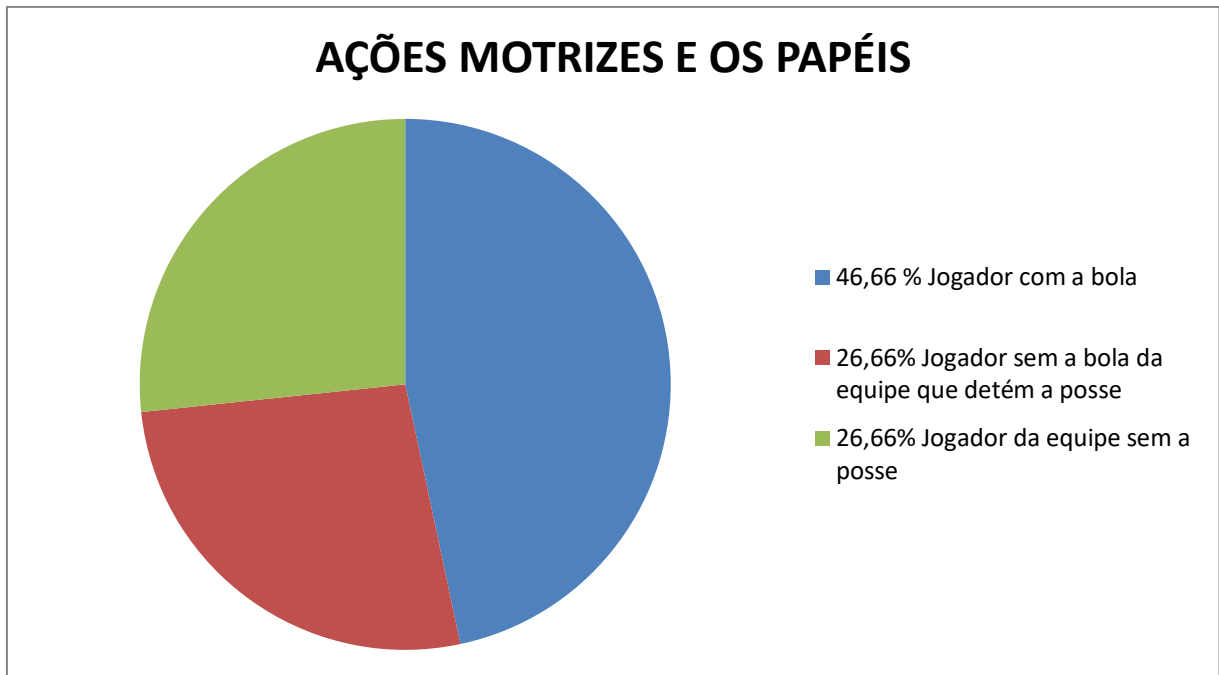


Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que pouco mais de 13% das Ações Motrizes são predominantemente cooperativas. Isso faz com que se repense o tempo despendido a atividades muito usuais no contexto dos treinamentos, como as que colocam dois participantes frente a frente, trocando passes das mais variadas formas, com ausência de oposição. Ao se aprofundar o entendimento das Ações Motrizes relacionadas com as interações, constata-se que a preferência por certos tipos de atividades podem não estar em sincronia com as demandas existentes no contexto do jogo.

Ao se pensar o desenvolvimento das Conduas Motrizes dos praticantes, deve-se direcionar maior atenção para a forma com que eles atuarão no jogo, a partir dos papéis que exercerão. A dinâmica de troca de papéis fará com que, a todo instante e simultaneamente, os subpapéis também mudem. Assim, ao se pensar a variedade das possibilidades de atuar no Futebol, pode-se classificar as Ações Motrizes da seguinte forma:

Figura 11 - Ações Motrizes e os papéis.



Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que, dentre os papéis, as possibilidades de Ações Motrizes (subpapéis) do jogador com a bola são maioria, representando quase metade da totalidade presente no jogo. Assim, em um jogo que conta com 22 jogadores e apenas uma bola, a variedade de situações e o leque de Ações Motrizes trabalhados podem ser reduzidos se um jogador tocar muito pouco na bola.

Nesse contexto, atividades com o campo reduzido e/ou número menor de participantes farão com que os jogadores tenham maior contato com a bola, assumindo o papel de jogador com a bola mais vezes. Segundo Sadi, Costa e Sacco (2008), esse tipo de atividade trabalha diretamente com as tomadas de decisão, bem como seleção e execução de habilidades com a bola. Assim, oportunizando ao praticante a possibilidade utilização de um arcabouço maior de subpapéis, que estão diretamente ligados as leituras de jogo.

Ao mesmo tempo, o conhecimento dos números de Ações Motrizes em relação aos papéis propicia uma atenção especial às ações dos jogadores sem a bola. Muitas vezes a preocupação nos processos de ensino-aprendizagem-treinamento está centrada no jogador com a bola. Assim, deixa-se de dar a devida atenção à maioria das Ações Motrizes possíveis no jogo, que são realizadas pelos jogadores que não detém a bola.

Segundo Costa et al. (2010) o jogador passa em média 97% do tempo de jogo sem a posse da bola. Dessa forma, o desenvolvimento das Ações Motrizes realizadas sem a bola deve ser contemplado no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Em muitos casos, tem-se a ideia que o jogador sem a bola da equipe que detém a posse tem como única atribuição “movimentar-se” e o jogador da equipe que não detém a posse, “marcar”. A partir da estruturação proposta na presente pesquisa, percebe-se que a forma dos jogadores desses papéis atuarem é bem mais ampla do que esta.

5.4 O GOLEIRO

Neste capítulo, aprofunda-se a discussão acerca das características de Lógica Interna que envolvem o goleiro. O goleiro é o único caso no Futebol onde existem regras específicas para uma determinada posição (CARLESSO, 1981). É o único jogador que pode pegar a bola com as mãos (dentro de sua área), que tem limite de tempo com a posse de bola (caso segure a bola com as mãos ou receba passe de um companheiro) e, sem o qual, não pode se iniciar uma partida.

Sendo que as Ações Motrizes se constituem a partir das regras do jogo, a posição de goleiro contém uma série de particularidades. Neste sentido, a opção de abordar o goleiro de maneira separada se dá apenas para facilitar a compreensão acerca dos elementos que envolvem esta posição, tendo em vista os fins didáticos da presente pesquisa. Desta forma, ressalta-se que o goleiro deve ser compreendido dentro das características de cooperação e oposição que acontecem no contexto do jogo.

Ao se revisar bibliograficamente os apontamentos acerca do goleiro, percebe-se uma série de apreciações a respeito das características físicas dos jogadores que pretendem ocupar esta posição. Segundo Melo (1997), o goleiro deve ter força explosiva, flexibilidade, equilíbrio, resistência muscular localizada e velocidade de reação. Conforme Csanádi (1969) deve ter estatura entre 1.75 e 1.90 metros, peso proporcional à estatura, força e potência muscular, elasticidade, velocidade de deslocamento, agilidade e resistência geral. Na concepção de Fonseca (1998) são necessárias força, potência, resistência, flexibilidade, velocidade e agilidade.

Ao explanar a respeito das especificidades técnicas, Ribeiro e Voser (2011) apontam que o goleiro deve dominar os fundamentos técnicos de sua posição para

que possa desempenhá-la com perfeição. Segundo os mesmo autores, no processo do treinamento técnico, o goleiro deve aprender a estrutura básica dos movimentos, aperfeiçoando-os através de repetições, aumentando-se de forma gradativa o grau de dificuldade das atividades até alcançar a capacidade de autocorreção e desenvolver movimentos seguros e progressivos.

Voser et al. (2006) agregam elementos que vão além dos aspectos físicos e técnicos, ao apontar que o goleiro deve ter uma boa percepção de colocação em relação ao adversário, noção de espaço e tempo na saída do gol, possuir habilidade com os pés e com as mãos e uma boa visão de jogo. Percebe-se que os autores dão ênfase a atuação do goleiro relacionada com as interações presentes nos momentos do jogo.

Neste sentido, Ribeiro e Voser (2011) apontam que o conhecimento tático do goleiro é peça importante tanto na ação defensiva quanto ofensiva de sua equipe. Weineck (1994), ao tratar a respeito do processo de treinamento para goleiros, expõe que a instrução técnico-tática deve ser iniciada o mais cedo possível, proporcionando uma formação técnico-tática polivalente e assimilação de um repertório vasto de movimentos. Conforme Leal (2000) a preparação do goleiro deve englobar práticas com e sem o restante dos jogadores e seguir as normas da preparação geral e específicas.

Quanto às Ações Motrizes próprias do goleiro, CARLESSO (1981) afirma que o mesmo exerce múltiplas funções, dentre elas estão: a defesa da meta, a reposição da bola em jogo e a orientação do jogo. Segundo Marcellus (2004) as ações são: a pegada (alta ou no plano do peito), o encaixe, a defesa rasteira (central e lateral) a defesa sobre a bola quicando (central e lateral), defesa à meia altura (central e lateral), a defesa alta (central e lateral), a saída nos cruzamentos, a penalidade máxima e a formação de barreiras.

Carlesso (1982) chama atenção para a técnica de reposição de bola com os pés. Segundo o autor, a mesma deverá ser executada com objetividade, direcionando a trajetória da bola para um jogador em melhor situação de jogo. É crucial que o goleiro tenha qualidade para jogar com os pés, pois a devolução da bola é um elemento técnico-tático que possibilita um ataque rápido (GONÇALVES; NOGUEIRA, 2006).

Domingues (1997) explana que o goleiro deve realizar a reposição de bola (com os pés) com velocidade e qualidade para seu atacante, contribuindo à

construção de uma situação de ataque. Segundo o mesmo autor, o goleiro deve ser o principal responsável em bater o tiro de meta (este também sendo uma reposição de bola) e, conforme a sua distância, pode se caracterizar por um passe ou um lançamento. O goleiro deve ter uma percepção precisa sobre o posicionamento de seu companheiro no momento de repor a bola em jogo (SOUZA et al., 2013). Conforme Gonçalves e Nogueira (2006), a técnica de reposição de bola com os pés deverá ser executada com objetividade, neste fundamento o goleiro é peça importante para a colocação do atacante em condições de ataque.

O goleiro também pode passar a bola aos companheiros utilizando as mãos. A técnica de reposição de bola com a mão é um fundamento bastante utilizado quando existe necessidade de execução rápida na jogada e o companheiro que irá receber o passe não se encontra muito distante (GONÇALVES; NOGUEIRA, 2006). Segundo os mesmo autores, necessita-se lançar a bola em uma trajetória retilínea para não tirar a velocidade do ataque rápido. Para lançar a bola, deverá existir um movimento sincronizado entre tronco e membros, a fim da aplicação máxima de força na ação (CARLESSO, 1981).

Quanto às Ações Motrizes com caráter mais defensivo, uma série de autores chama atenção para o posicionamento como elemento primário. O goleiro necessita estar bem colocado, gerando a diminuição do ângulo para o chute do atacante (LEAL, 2000). Para realizar qualquer defesa, o goleiro precisa partir de um posicionamento básico fundamental (GONÇALVES; NOGUEIRA, 2006).

Tanto a responsabilidade principal de proteger a sua meta para que o adversário não marque gols, o goleiro pode se valer de uma série de recursos para realizar a defesa. Segundo Leal (2000) a pegada é o principal fundamento técnico, no qual a bola é agarrada com ambas as mãos. Esta Ação Motriz está diretamente ligada à forma com que o adversário irá finalizar a gol e, portanto, pode ser realizada de diferentes formas.

Segundo Souza et al. (2013) a pegada alta se caracteriza por uma defesa onde a bola percorre uma trajetória acima da cabeça do goleiro. Segundo os mesmos autores quando, ao realizar esta ação, o goleiro encaixar a bola nas mãos, pressionando a região lateral da bola com os dedos, onde o dedo polegar terá a função de amortecer o impacto do chute. Segundo Domingues (1997) os cotovelos devem posicionar-se em um ângulo próximo a 120° graus.

A pegada média acontece quando o goleiro realiza a defesa entre a altura da

cabeça e o peito (SOUZA et al. 2013). Conforme Leal (2000) o gesto é semelhante ao da pegada alta, porém com os braços baixos, formando um ângulo de aproximadamente 90° graus. Sobre a pegada baixa, Domingues (1997) comenta que as mãos têm a finalidade de amortecer a bola, pois são defesas rápidas. Segundo Souza et al. (2013) ambas as mãos devem chegar à bola simultaneamente, facilitando a redução do impacto da bola ao realizar a defesa.

Domingues (1997) expõe que as pegadas altas, médias, e baixas têm as mesmas orientações de gestos a serem realizados, devendo ser adaptadas conforme a situação que o jogo apresenta. Portanto, percebe-se a importância das técnicas de execução, porém as mesmas têm de estar de acordo com as interações de oposição presentes no jogo para poderem ser realmente efetivas. Segundo Souza et al. (2013) o goleiro deve antecipar o adversário afim de obter tempo hábil para realizar a defesa.

Leal (2000) ainda aborda outras duas Ações Motrizes neste contexto de defesa da baliza. A encaixada é caracterizada como uma defesa realizada em bolas na altura da cintura do goleiro, onde se utiliza as mãos e antebraços servindo de “trilhos” que conduzem a bola até a altura do peito. A espalmada, por sua vez, trata-se de uma defesa onde o goleiro não necessita segurar a bola, apenas alterando sua trajetória para impedir o gol. Leal (2000). Segundo Domingues (1997) esta ação geralmente vem atrelada a um salto do goleiro, onde o mesmo deve preferencialmente espalmar a bola para fora da linha de fundo ou para as laterais.

Ainda existe outra Ação Motriz de suma importância, a saída de gol. As bolas aéreas são constantes no Futebol, onde os cruzamentos objetivam proporcionar finalizações de cabeça. O goleiro, a fim de impedir que os cabeceios ofensivos ocorram, pode tentar interceptar esses cruzamentos, caracterizando as saídas do gol (LEAL, 2000). Segundo o mesmo autor, o goleiro, sempre que possível, deve agarrar a bola com as palmas das mãos, no ponto mais alto, impedindo que algum atacante possa alcançar.

Caso o goleiro não tenha segurança para agarrar a bola, ele pode afasta-la através de um soco (DOMINGUES, 1997). Segundo Leal (2000) o soco pode ser realizado com uma ou duas mãos, golpeando a bola com o intuito direcioná-la para fora do campo de jogo, para o lado ou para cima.

O goleiro ainda pode sair do gol para realizar coberturas. Nesta ação, o objetivo é cortar um lançamento a um adversário que progride em direção à baliza

defendida (LEAL, 2000). Conforme Souza et al. (2013) a cobertura é de suma importância para impedir que o atacante se coloque em condições de finalizar a gol.

A partir desses apontamentos, pode-se apresentar de maneira sistematizada as Ações Motrizes essenciais do goleiro. Ressalta-se que o goleiro pode realizar todas as Ações Motrizes citadas nesta pesquisa e estruturadas no quadro 6, p. 42. Portanto, o goleiro pode, por exemplo, driblar, fintar, conduzir a bola e finalizar a gol. Entretanto, neste capítulo se enfatiza as Ações Motrizes particulares do goleiro para além das já citadas e que são centrais para que o mesmo atue no jogo.

Apresenta-se três formas gerais de Ações Motrizes: 1) Executadas pelo goleiro a fim de defender sua baliza mediante uma finalização, na qual além da pegada, do encaixe e da espalmada, acrescenta-se os “recursos”, que englobam as mais variadas formas com que o goleiro pode realizar uma defesa, a exemplo do uso dos pés. 2) As saídas de gol a fim de interceptar cruzamentos e lances de bola aérea e/ou realizar coberturas e 3) as formas do goleiro repor a bola em jogo. Tais Ações Motrizes vem representadas da seguinte forma:

Quadro 7 – Ações Motrizes do goleiro

DEFESA DA BALIZA	SAÍDA DE GOL	REPOSIÇÃO DE BOLA
Pegada	Pegada	Passe com os pés
Espalmada	Soco	Passe com as mãos
Encaixe	Cobertura	
Recursos		

Fonte: Elaborado pelo autor

Todas as Ações Motrizes emergem de uma situação de cooperação e oposição simultânea. Ainda assim, também se pode organizá-las a partir de um critério de predominância de acordo com a forma de interação. Tal estruturação vem apresentada na figura 12:

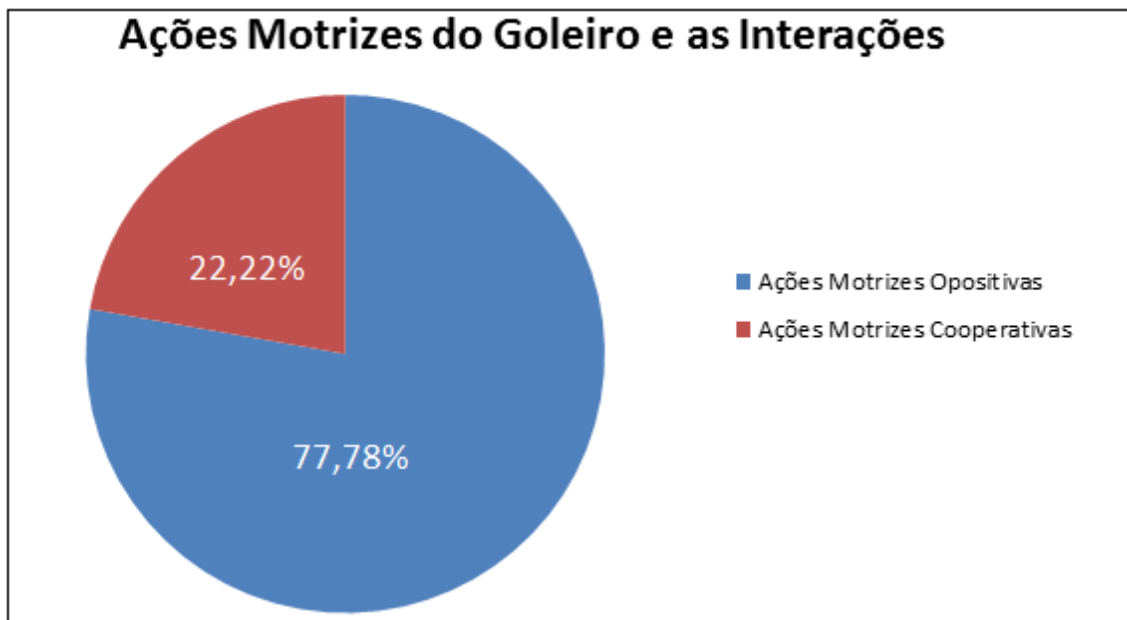
Figura 12 – Ações Motrizes do goleiro e a predominância de interações



Fonte: Elaborada pelo autor

Desta forma, ao se quantificar as Ações Motrizes do goleiro segundo as interações de cooperação e oposição, obtém-se os seguintes dados:

Figura 13 – Ações motrizes do goleiro e as interações



Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que a maioria das Ações Motrizes do goleiro são predominantemente opositivas. Frequentemente, a maior parte do treinamento dos goleiros ocorre de forma individual, separada dos demais jogadores da equipe. Também é comum priorizar-se um treinamento de caráter analítico, enfatizando a

correção de movimentos.

Em se tratando das defesas à baliza, a leitura praxema do adversário será um fator crucial para que o goleiro possa antecipar a finalização e realizar a defesa. Do mesmo modo, nas coberturas, o goleiro terá que perceber a trajetória do passe executado por um adversário, as condições de finalização do outro adversário que irá receber a bola, bem como o posicionamento dos companheiros, para que possa auxiliá-los nos momentos defensivos.

Desta forma, o goleiro está inserido na rede de comunicação praxica bem como os demais jogadores. Terá as mesmas condições de ler as mensagens passadas entre os atletas e também será portador de suas próprias mensagens, consequentemente, também passíveis de leitura por companheiros e adversários.

Portanto, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento para os goleiros necessita possuir as mesmas características que são cruciais para o desenvolvimento dos demais jogadores. Deve conter situações semelhantes às encontradas no contexto do jogo, onde as interações de cooperação e oposição simultâneas serão elementos centrais, as leituras por parte dos jogadores são solicitadas a todo instante e as Ações Motrizes serão executadas de acordo com as demandas que o jogo apresenta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, o Futebol é apresentado como um esporte extremamente complexo, devido ao grande número de relações estabelecidas entre os participantes e de suas diferentes formas de interação, o que acarreta dificuldades no trabalho pedagógico com a modalidade. O professor/treinador necessita de um aprofundado e criterioso conhecimento do jogo para que possa selecionar conteúdos e planejar atividades. Percebe-se que os processos de ensino-treinamento-aprendizagem estão frequentemente atrelados a uma concepção analítica, onde a técnica é vista como o principal elemento. Nesta perspectiva didática o jogo é fragmentado, onde se busca desenvolver a aprendizagem a partir das partes descontextualizadas do Futebol.

Desta forma, a Praxiologia Motriz apresenta importantes instrumentos para que se possa compreender, a partir de um conhecimento científico, a Lógica Interna do Futebol. Por meio de uma estruturação criteriosa, permite compreender quais os elementos centrais da modalidade e como as Ações Motrizes ocorrem no contexto do jogo.

Em um primeiro momento, a partir do Sistema de Classificação, percebe-se o aspecto central do Futebol: um jogo caracterizado por cooperação e oposição entre os jogadores. Desta forma, as interações presentes tornam-se ponto central para que se compreenda como se dá a sua Lógica Interna. O aspecto comunicativo entre os participantes surge como elemento crucial, tendo em vista as constantes leituras que os jogadores irão realizar em relação aos companheiros e adversários.

Todos os jogadores são portadores de mensagens, independente de sua vontade, devendo adaptá-las: mais claras o possível para os companheiros e, simultaneamente, mais difíceis de serem lidas pelos adversários. Portanto, os elementos técnicos são indissociáveis das questões táticas, pois todos são caracterizados a partir das interações entre companheiros e adversários. Neste sentido, o conceito da Ação Motriz apresenta uma visão mais ampla de perceber a forma com que o jogador atua no Futebol.

Utilizando os modelos operativos propostos pela Praxiologia Motriz, os Universais, aprofunda-se na discussão acerca da Lógica Interna do Futebol. A Rede de Comunicação permite visualizar as interações instrumentais entre os participantes: 11 jogadores que cooperam entre si e se opõem a 11 adversários (que

realizam a mesma interação).

Neste sentido, cada participante busca, a seu modo, agir dentro de um contexto coletivo para coordenar sua equipe a fim de obterem ações conjuntas. Assim, o jogo exige sucessivas tomadas de decisão por parte de cada jogador, conferindo ao Futebol um alto grau de complexidade e imprevisibilidade.

O Sistema de Pontuação apresenta a forma de pontuar no jogo, ao passo que a Rede de Interação de Marca aponta as características opositivas para se marcar o gol. Torna-se possível compreender as relações de ataque x defesa, onde a equipe que realiza o ataque busca provocar desequilíbrios na defesa adversária para que sejam criadas situações de finalizar a gol.

O Código Gestêmico é caracterizado pelos gestos dos jogadores a fim de indicar algo (uma ação, uma intenção, uma jogada). São exemplos da influência direta do aspecto comunicacional do jogo, pois no alto rendimento são pouco utilizadas, dada a sua leitura facilitada por parte dos companheiros e dos adversários (gestemas unívocos).

Os praxemas, por sua vez, podem ser conceituados como comportamentos pré-ação. Configuram-se em indicadores das Ações Motrizes a serem realizadas. Portanto, quanto mais qualificada a leitura praxêmica de um jogador, maior sua capacidade de se antecipar os movimentos de companheiros e adversários. A competência em compreender o significado tático das ações dos outros jogadores, através da leitura praxêmica, será um elemento crucial na tomada de decisão no atleta. Neste ponto, percebe-se demandas do jogo que extrapolam a simples execução técnica de fundamentos, ao indicar-se a importância da percepção e interpretação das Ações Motrizes dos participantes.

O Futebol também apresenta três papéis que os participantes podem exercer: jogado com a bola, jogador sem a bola da equipe que detém a posse e jogador da equipe que não detém a posse. Em cada um dos papéis, o jogador terá um leque de subpapéis, que são a forma direta com que ele atua no jogo. A partir do entendimento desses elementos, ganha relevo a importância de jogar com e sem a bola, além da compreensão mais qualificada de quais são as possíveis maneiras para o jogador possa agir no jogo. Frequentemente a atenção destinada às ações sem a bola não condizem com a importância que elas exercem no Futebol.

A partir de então, torna-se possível propor uma estruturação que dê conta de organizar todos os subpapéis do jogo, a fim de que se perceba e compreenda cada

um deles. Desta forma, nenhum subpapel será negligenciado no processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Com o entendimento dos subpapéis pautado nas interações presentes no jogo, tem-se o conceito amplo da Ação Motriz, que contrapõem visões fragmentadas de técnica e tática e propõe elementos centrais para o trabalho pedagógico. Neste sentido, obtêm-se os alicerces para a formulação de uma proposta de ensino, que será desenvolvida a partir da metodologia de opção do professor/treinador.

Tal metodologia deverá estar de acordo com as características das modalidades de cooperação e oposição. A partir dos elementos propostos na presente pesquisa, tem-se a base para que se construa um trabalho pedagógico que, metodologicamente, dê conta de desenvolver os conhecimentos relevantes para se atuar no Futebol.

Cabe ressaltar que o presente trabalho não dá conta de contemplar todas as discussões existentes sobre o ensino do Futebol. Caracteriza-se como um primeiro movimento que, ao aproximar os conhecimentos da Praxiologia Motriz com o Futebol, indica uma base de conhecimentos acerca da modalidade e propõe insumos para que se pense o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da modalidade.

Neste sentido, ao utilizar-se dos instrumentos provenientes da Praxiologia motriz, desvela-se uma série de elementos da Lógica Interna do Futebol. Estabelece-se o ponto de partida para uma proposta mais ampla e completa acerca da estruturação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Desta forma, indica-se a possibilidade de desdobramentos no âmbito metodológico, na seleção de conteúdos e planejamento de aulas/treinamentos de acordo com distintas faixas etárias e adequações a ambientes com maior ou menor sentido competitivo e de rendimento.

7 REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, J.P. **Regras da Transposição Didática Aplicadas ao Laboratório Didático**. Cad. Cat. Ens. Fís., v. 17, n. 2: p. 174-182, ago. 2000.

AMIERO, N. **A Defesa Zona no Futebol: Um Pretexto para Refletir Sobre o “Jogar” Bem, Ganhando**. Lisboa: Visão e Contextos. 2010.

APOLO, A. S. M. L. **Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.

ARAÚJO, D. 2009. **O Desenvolvimento da Competência Tática no Desporto: o Papel dos Constrangimentos no Comportamento Decisional**. Motriz, Rio Claro, v.15 n.3 p.537-540, jul./set. 2009

BAGATINI, D. D. S.; ALVARES, L. O. **Um Agente Reativo Jogador de Futebol: Teoria e Desenvolvimento**. In: Anais...VI CONGRESSO ARGENTINO DE CIENCIAS DE LA COMPUTACIÓN. La Plata. 2001.

BARBOSA, B. T. C.; CARVALHO, A. M. **Incidência De Lesões Traumato-Ortopédicas Na Equipe Do Ipatinga Futebol Clube-MG**. Movimentum - Revista Digital de Educação Física, Ipatinga, v.3, n.1, Fev./Jul. 2008. Disponível em: <<http://www.welmomoura.com.br/upload/resultados/5117e830ec2d7.pdf>>. Acesso em: 14 de Nov. 2014.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BARFIELD, W. R. **Biomecânica do Chute**. In: GARRET, W. E.; KIRKENDALL, D. T. A Ciência do Exercício e dos Esportes. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 586-598.

BARFIELD, W. R. The biomechanics of Kicking in Soccer. **Clinics in Sports Medicine**, Charleston, v. 17, n. 4, p. 711-728, 1998.

BAUER, G.; UEBERLE, H. **Fútbol: Factores de Rendimiento, Dirección de Jugadores y del Equipo**. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

BETTEGA, O. B.; GALATTI, L. R.; SCHMITZ FILHO, A. G.; TOZETTO, A. B.; LONGARELA, B.; SCAGLIA, A. J. **Planificación Táctica en el Fútbol: Aspectos Generales y Específicos**. E-Balonmano.com: Revista Ciencias del Deporte, v. 12, n. 1, p. 45-52, 2016.

BETTEGA, O. B.; SCAGLIA, A. J.; MORATO, M. P.; GALATTI, L. R. **Formação de Jogadores de Futebol: Princípios e Pressupostos para Composição de Uma Proposta Pedagógica**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 3. p. 791-801, jul./set. de 2015.

BRAZ, T. V. Análise De Jogo No Futebol: Considerações Sobre O Componente Técnico-Tático, Planos De Investigação, Estudos Da Temática E Particularidades Do Controle Das Ações Competitivas. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 5, n. 15, p.28-43, jan/fev/mar/abr. 2013.

CAICEDO, J. G.; MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. **Teste Específico para Mensurar a Agilidade em Futebolistas e sua Correlação com o Desempenho no Passe em Situação Real de Jogo**. Revista Brasileira de Ciência do Movimento, Brasília, v.7, n.2, p. 7-15, abr. 1993.

CARLESSO, R. A. **Manual de Treinamento do Goleiro**. Rio de Janeiro: Palestra, 1981.

CARVALHO, F. M.; SCAGLIA, A. J.; COSTA, I. T. Influência do Desempenho Tático Sobre o Resultado Final em Partidas de Futebol. **Revista da Educação física (UEM. Online)**, v. 24, p. 395-400, 2013.

CASARIN, R. V.; REVERDITO, R. S.; GREBOGGY, D. L.; AFONSO, C. A.; SCAGLIA, A. J. **Modelo de Jogo e Processo de Ensino no Futebol: Princípios Globais e Específicos**. Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 133-152, 2011.

CASTARLENAS, J. L. L. **Estudio de las Situaciones de Oposición y Competición. Aplicación de los Universales Ludomotores a los Deportes de Combate: El Judo**. Apunts: Educación Física y Deportes. Catalunya, n. 52, p. 54-64 mai/jun/jul/ago. 1993.

CASTELO, J. **Modelos de Juego: EL Fútbol del Jorge Castelo**. Fútbol Táctico, Madrid, n. 18, p.1-9, 2008. Disponível em: <<http://www.futbol-tactico.com/es/futbol/18/la-metodologia-del-entrenamiento/modelos-de-juego-el-futbol-de-jorge-castelo.html>> Acesso em: 15 out. 2016.

CASTELO, J. **Conceptualização de um Modelo Técnico/Tático do Jogo de Futebol: Identificação e Caracterização das Grandes Tendências Evolutivas no Jogo das Equipas de Rendimento Superior**. 1992. 601 f. Tese (Doutorado em Motricidade Humana) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1992.

CASTELO, J. **Futebol, Modelo Técnico-Tático do Jogo**. Lisboa: Edições FMH. 1994.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **BID CBF**. Disponível em: <<http://bid.cbf.com.br/>>. Acesso em: 22 de jan. 2016.

COSTA, I. T.; GARGANTA, J.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I. **Análise E Avaliação Do Comportamento Tático No Futebol**. Revista da Educação Física, Maringá, v. 21, n. 3, p. 443-455, jul/ago/set. 2010.

CUNHA, F. A. **Correlação Entre Vitórias e Passes Errados no Futebol Profissional**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 9, n. 62, julho de 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd62/Futebol.htm>>. Acesso em: 15/02/2016.

CUNHA, S. A.; BINOTTO, M. R.; BARROS, R. M. L. **Análise da Variabilidade na Medição de Posicionamento Tático no Futebol**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 2, n. 15, p. 111-116, segundo semestre de 2001.

CSANÁDI, A. **El Fútbol: Principios Básicos – Sistemas de Juego – Tácticas**. Barcelona: Planeta, 1969.

DAOLIO, J. **Jogos Esportivos Coletivos: dos Principios Operacionais aos Gestos Técnicos - Modelo Pendular a Partir das Idéias de Claude Bayer**. Ver. Bras. Ciênc. e Mov., Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-104, out 2002.

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DÍAZ, R. D. **Análisis Praxiológica de la Dinámica de Juego em Fútbol: Lógica Externa y Lógica Interna**. 2015. 437 f. Tese (Doutorado em Praxiologia Motriz, Educação Física e Treinamento Desportivo) – Departamento de Educación Física, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas de Gran Canaria, 2015.

DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. J. **Os Grandes Jogos. Metodologia e Prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DOMINGUES, A. **Goleiro 100 Segredos**. Curitiba: Verbo, 1997.

DUFOUR, W. **Computer-Assisted Scouting in Soccer**. In: REILLY, T.; LARSYS, J.; STIBBE, A. Science and Football II. Londres: E & FN SPON, p. 160-166, 1993.

DUFOUR, W. **Football: Les Techniques D'Observation du Comportement Moteur**. Revista E.P.S., n. 217, p. 68-73, 1989.

ERICSSON, K. A. Development of Elite Performance and Deliberate Practice: an Update From the Perspective of the Expert Performance Approach. In: STARKES J, ERICSSON K. A. **Expert Performance in Sports Advances in Research on Sport Expertise**. Human Kinetics, 1 ed., Mai. 2003.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **FIFA Big Count: 270 Million People Active in Football.** Disponível em: <http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2015.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **National Dispute Resolution Chamber (NDRC) Standard Regulations.** Disponível em: <http://resources.fifa.com/mm/document/affederation/administration/67/18/19/national_dispute_resolution_efsd_47338.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2015

FERNANDES MALTA, P. G. **Caracterização da Transição Defesa-Ataque de uma Equipe de Futebol.** 17 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) – Universidade da Beira Interior, Covilha, 2012.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. **Futebol: um Estudo Sobre a Capacidade Tática no Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento.** Revista Brasileira de Futebol, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 53-65, segundo semestre de 2008.

FOLGUEIRA, S. V. **1111 Ejercicios del Portero de Fútbol.** Barcelona: Paidotribo, 1994.

FONSECA, G. **Futsal: Treinamento para Goleiros.** Rio de Janeiro – Sprint, 1998.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol.** Campinas: Autor Associados, 2006.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: Teoria e Prática.** São Paulo: Phorte, 1999.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** São Paulo: Phorte: 2003.

GALLO, R. C.; ZAMAI, C. A.; VENDITE, L.; LIBARDI, C. **Análise das Ações Defensivas e Ofensivas, e Perfil Metabólico da Atividade do Goleiro de Futebol Profissional.** Conexões, Campinas, v.8, n.1, p. 16-37, jan./abr. 2010.

GARCIA OCAÑA, F. **El Portero de Fútbol**. Barcelona: Paidotribo, 2000.

GARGANTA, J. **Modelação Tática do Jogo de Futebol: Estudo da Organização da Fase Ofensiva em Equipas de Alto Rendimento**. 1997. 318 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GARGANTA, J. **Conocimiento y Acción en el Fútbol. Tender un Puente Entre la Táctica y la Técnica**. Rev. de Entrenamiento Deport. La Coruña, v. 15, n.1, p. 15-14, dez. 2001.

GARGANTA, J. **Competência de Ensino de Jovens Futebolistas**. Lecturas, Educación y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, v.8, n. 45, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd45/ensino.htm>>. Acesso em: 25 out. 2016.

GARGANTA, J.; CUNHA SILVA, P. **O Jogo de Futebol: Entre o Caos e a Regra**. Revista Horizonte, Porto, v. 16, n. 91, p. 5-8, 2000.

GARGANTA, J.; GUILHERME, J.; BARREIRA, D.; BRITO, J.; REBELO, A. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do Futebol. *In*: TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. P. 199-263. Porto: Editora FADEUP, 2013.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol: Treinamento Desportivo de Alto Rendimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GONÇALVES, G. A.; NOGUEIRA, R. M. O. **O Treinamento Específico para Goleiros de Futebol: Uma Proposta de Macro ciclo**. Revista Estudos, Goiânia, v. 33, n. 7/8, p. 531-543, jul/ago. 2006.

GOUTARDE, O. **La Notion de Démarquage**. Vestiaires, n. 24, p. 56-57, 2011.

GRACIANO, V. **A arte e a técnica do Futebol**. São Paulo: Roswhita Kempf, 1984.

GRECO, P. J. (org.). **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; MATTA, M. O. **O Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento da Técnica Esportiva Aplicada ao Futebol**. Revista Mineira de Educação Física, v. 4, n. 2, p. 34-50, 1996.

GRÉHAIGNE, J. F. **Football de Mouvement**. In: GARGANTA, J. Modelação Tática do Jogo de Futebol: Estudo da Organização da Fase Ofensiva em Equipas de Alto Rendimento. 1997. 318 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GRÉHAIGNE, J. F. **La Organización del Juego en el Fútbol**. Barcelona: INDE, 2001.

HERNÁNDEZ MORENO, J.; DÍAZ, R. D.; FLORES, C. N. H. **Análisis Praxiológico de la Dinámica de Juego em Fútbol: Estudio de Equipos Canarios en Categoría Nacional**. In: X CONGRESO ARGENTINO, V LATINO AMERICANO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIAS, 2013, Las Palmas. Anais: Actas del 10º Congreso Argentino y 5º Latino Americano de Educación Física y Ciencias.

HERNÁNDEZ MORENO, J. **La Iniciación a los Deportes desde su Estructura y Dinámica – Aplicación a la Educación Física Escolar y al Entrenamiento Deportivo**. Barcelona: Inde, 2000.

HERNANDEZ MORENO, J.; RODRIGUES RIBAS, J. P. **La Praxiología Motriz: Fundamentos y Aplicaciones**. Madri: INDE, 2004.

HIRAI, R. T.; CARDOSO, C. L.. **Para a Compreensão da Concepção de “Aulas Abertas” na Educação Física Escolar: Orientada no Aluno, no Processo, na Problematização, na Comunicação E...** Motrivivência, Florianópolis, ano 18, n. 27, p. 119-136 dez. 2006.

JIMÉNEZ, D. M.; GOROSTIAGA, R. M. S. **Data Quality Control of an Observational Tool to Analyze Football Semiotricity**. Cuadernos de Psicología del Deporte, v. 15, n. 1, p. 223-232, 2015.

KNAPP, B. **La Habilidad en el Deporte**. Valhadolide: Editora Minõn, 1963.

LAGARDERA OTERO, F.; LAVEGA BURGUÉS, P. **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

LAGARDERA OTERO, F.; LAVEGA BURGUÉS, P. **La Ciencia de la Acción Motriz**. Lleida: Editora da Universidade de Lleida, 2004.

LAVEGA BURGUÉS, P. **Classificação dos Jogos, Esportes e as Práticas Motrizes**. In: RIBAS, J. F. M.(Org.). Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008, p. 08-104

LEAL, J. C. **Futebol: Arte e Ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LEES, A.; NOLAN, L. **The Biomechanics of Soccer: a Review**. Journal of Sports Sciences, Belconnen, v. 16, n. 4, p. 211-234, 1998.

LEITÃO, A. A. **Futebol: Análises Qualitativas e Quantitativas para Verificação e Modulação de Padrões e Sistemas Complexos em Jogos**. Revista Conexões, Campinas, v. 2, n.2, p. 110-123, 2004.

LOPES, A. S. M. **Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MACIEL, L. E. **Futebol e Cultura Popular: Uma Reflexão Filosófica Sobre os Fundamentos “Arqueológicos”**. In: Ministério do Esporte – INESP. Prêmio INESP de Literatura Desportiva. Brasília, v. 2, p. 203-233, 1999.

MAHLO, F. **O Acto Tático no Jogo**. Lisboa: Compedium, 1969.

MARCELLUS, C. **Goleiros.com**. Disponível em: <www.goleiros.com.br> Acesso em: 28/11/2016.

MARTIN, D.; CARL, K., LEHNERT, K. **Manual de Teoria do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

MCPHERSON, S. **The Development of Sport Expertise: Mapping the Tactical Domain**. Quest, Champaign, v. 46, n. 2, p. 223-400, 1994.

MELO, L.; MELO, R. **Ensinando Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MELO, R. S. **Qualidades Físicas e Psicológicas e Exercícios Técnicos do Atleta de Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

MESQUITA, I. **Perspectiva Construtivista da Aprendizagem no Ensino do Jogo**. In: Nascimento JV, Ramos V, Tavares F. (org.) Jogos Desportivos: Formação e Investigação. Florianópolis: UDESC, v. 04, p. 103-133, 2013.

MORIN, E. **O Método I: a Natureza da Natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2002

MUTTI, D. **Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (orgs.). **Jogos Desportivos: Formação e Investigação**. Florianópolis: UDESC, cap. 2, 2013.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P.: **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). Fontes de informações para pesquisadores e profissionais. ed. 1. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2000, p. 191.

OLIVEIRA, A. A. B. **Metodologias emergentes no ensino da Educação Física**. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

OTERO, F. L.; BURGUÉS, P. L. **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2003.

PAOLI, P. B. **Os Estilos de Futebol e os Processos de Seleção e Detecção de Talentos**. 2007. 178 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

PARLEBAS, P. **Activités Physiques et Éducation Motrice**. Paris: Revue EPS, 1976.

PARLEBAS, P. **Eléments de Sociologie du Sports**. P.U.F. Paris, 1986.

PARLEBAS, P. **Perspectivas para una Educación Física Moderna**. Unisport, Málaga, 1987.

PARLEBAS, P. **Jeux, Sports et Sociétés: Lexique de Praxéologie Motrice**. Paris: Institut du Sport et de L'éducation Physique, 1999.

PARLEBAS, P. **Léxico de Praxiologia Motriz juegos, deporte y sociedad**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.

PAULIS, J. C. **Observación y Análisis de la Acción de Juego en Fútbol**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 5, n. 22, junho de 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd22b/julentd.htm>>. Acesso em: 20 de dez. de 2015.

QUEIROZ, C. **Estrutura e Organização dos Exercícios de Treino em Futebol**. Lisboa: Federação Portuguesa de Futebol. 1986.

RAMOS, V.; SAAD, M. A.; MILISTETD, M. (orgs.). **Jogos Desportivos Coletivos: Investigação e Prática Pedagógica**. Florianópolis: UDESC, 2013.

RIBAS, J. F. M. **Contribuições da Praxiologia Motriz para a Educação Física Escolar. Uma Experiência na Escola Municipal Santa Helena – Santa Maria-RS.** In: VIII ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2004 Niterói. Anais: VIII EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.

RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz: Construção de um Novo Olhar dos Jogos e Esportes na Escola.** Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 113 – 120, Mai/Ago. de 2005.

RIBAS, J. F. M. (Org.). **Jogos e Esportes: Fundamentos e Reflexões da Praxiologia Motriz.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.

RIBAS, J. F. M. (Org.). **Praxiologia Motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico.** Ijuí: Editora da Unijuí, 2014.

RIBEIRO, V. C.; VOSER, R. C. **Fatores Motivacionais que Levam a Escolha da Posição de Goleiro no Futebol.** EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, v. 16, n. 156, maio de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/fatores-motivacionais-de-goleiro-no-futebol.htm>>, acesso em: 02/12/2016.

ROCHA, R. C. **O Drible Absoluto.** Novos Estudos, n. 95, p. 185-189, Mar. 2013. Disponível em: <http://novosestudios.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/content_1505/file_1505.pdf> Acesso em: 02/03/16

SAAD, M. A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2002.

SADI, R. S.; COSTA, J. C.; SACCO, B. T. **Ensino de Esportes por Meio de Jogos: Desenvolvimento e Aplicações.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 17-26, jan/jul. 2008.

SAMPEDRO MOLINUEVO, J. **Análisis Praxiológico de los Deportes de Equipo:**

uma Aplicación al Fútbol sala. 1996. 261 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Facultad de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte, Universidad Politécnica de Madrid, Madri, 1996.

SANTOS, E. **Caderno Técnico-Didático – Futebol.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1979.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manuel do Futebol.** São Paulo: Phorte, 2002.

SANTOS, L. F. A. **Apostila Metodologia Da Pesquisa Científica II.** Métodos e Técnica de Pesquisa II, Metodista de Itapeva, 2006, p. 3.

SANTOS, P.; CASTELO, J.; SILVA, P. M. **O Processo de Planejamento e Periodização do Treino em Futebol nos Clubes da Principal Liga Portuguesa Profissional de Futebol na Época 2004/2005.** Rev. Bras. Educ. Fís. e Esp., São Paulo, v. 25, n. 03, p. 455-472, jul/ago/set. 2011.

SARAVI, J. R. **La Praxiología Motriz: Presente, Pasado y Futuro: Entrevista a Pierre Parlebas.** Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 11-35, jan/mar. 2012.

SCAGLIA, J. A. **Escolinha de Futebol: uma Questão Pedagógica.** Motriz, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 36-43, jun. 1996.

SCAGLIA, A. J. **A Pedagogia do Esporte em José Mourinho.** Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 4, n. 7, p. 16-37, jul./dez. 2015.

SCHMITZ FILHO, A. G. **A CPI do Futebol: Agendamentos e Processualidades Sistêmicas.** 282 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005.

SOARES, L. E. S.; SILVA, P. N. G.; RIBAS, J. F. M. **Comunicação Motriz nos jogos Populares: uma Análise Praxiológica.** Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 156-182, jul/set de 2012.

SOUZA, W. C.; SOUZA, W. B.; DAVID, L. M.; ROBLES, A. R.; MASCARENHAS, L. P.; GRZELCZAK, M. T. **Requisitos e Evolução da Preparação do Goleiro**. EFDportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, v. 18, n. 183, agosto de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd183/evolucao-da-preparacao-de-goleiro.htm>> Acesso em: 04/12/2016.

TAVARES, F. (ed.). **Jogos Desportivos Coletivos – Ensinar a Jogar**. Porto: Fadeup, 2013.

TENROLLER, C. A. **Futsal: Ensino e Prática**. São Paulo: Phorte, 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TORRES, C. A. **Fútbol: Análisis Praxiológico de las Acciones de juego**. In: II CONGRESO INTERNACIONAL DE DEPORTES DE EQUIPO, 2006, Las Palmas. Anais: Libro de Actas del II Congreso Internacional de Deportes de Equipo.

TORRES, C. A. **La Praxiología en El Fútbol. Incidencias Reglamentarias, Acciones Motrices, el Remate y el Gol**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 18, n. 179, abril de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd179/la-praxiologia-en-el-futbol.htm>>. Acesso em: 16 de nov. de 2014.

VÁZQUEZ, S. **Fútbol: Conceptos de la Técnica**. Madri: Esteban Sanz Martínez, 1981.

VELÁZQUEZ, A. F. **Estudio Praxiológico en el Fútbol de Alta competición**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 5, n. 20, abril de 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd20a/praxfut.htm>>. Acesso em: 09 de jan. de 2016.

VOSER, R. C. **Futsal: Princípios Táticos e Técnicos**. Canoas: Editora da Ulbra, 2ª ed. 2003.

VOSER, R. C. **Futsal: Abordagem Recreativa**. Canoas: Editora da Ulbra, 3ª ed., 2004.

VOSER, R. C.; GUIMARÃES, M. G. V.; RIBEIRO, E. R. **Futebol: História, Técnica e Treino de Goleiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

WEINECK, J. **Manual de Treinamento Desportivo**. São Paulo: Manole, 1994.

WINTERBOTTOM, W. **Técnica del Fútbol**. Madri: Editorial Distribuidora, 1954.